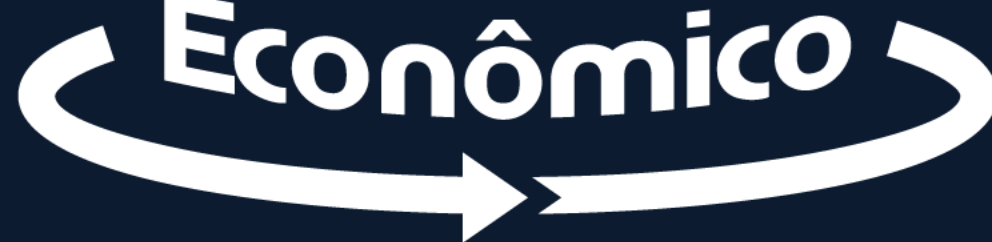


PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

DEZEMBRO 2025

Fecomércio  **AM**

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

*Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas*

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **dezembro** de 2025, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Economia do Amazonas em Ajuste: Resiliência do Emprego, Desaceleração da Atividade e Ambiente Financeiro Restritivo

1. Estrutura produtiva e base empresarial

- O tecido empresarial do Amazonas segue fortemente concentrado em Comércio e Serviços, que representam 86,7% das 831,7 mil empresas registradas na JUCEA em dezembro de 2025, frente a 13,3% da indústria. O número de empresas do segmento terciário cresceu 2,19% na passagem de novembro para dezembro, indicando resiliência do empreendedorismo formal, mesmo em um ambiente macroeconômico mais restritivo. Essa estrutura reforça a elevada sensibilidade da economia estadual às condições de consumo, crédito e renda das famílias.

2. Atividade do comércio: desaceleração gradual

- Os dados do IBGE mostram perda de dinamismo do comércio varejista ao longo do segundo semestre. Em outubro de 2025, o volume de vendas recuou -1,0% na margem e -1,2% na comparação interanual, enquanto o acumulado em 12 meses desacelerou para 1,6%. O varejo ampliado seguiu trajetória semelhante, com queda mensal de -0,5% e retração interanual de -1,3%, sinalizando enfraquecimento especialmente nos segmentos mais dependentes de crédito e bens duráveis, sob impacto direto dos juros elevados..

3. Serviços: crescimento residual, com exceção do turismo

- O setor de serviços mantém crescimento apenas marginal. Apesar de variação positiva na margem em outubro (+0,5%), o desempenho interanual foi negativo (-5,2%), e o acumulado no ano praticamente zerou. O contraponto positivo vem do turismo, que permanece como principal vetor de expansão, com crescimento interanual de 12,9% e alta acumulada de 13,4% em 12 meses, confirmando seu papel estratégico como amortecedor da desaceleração observada em outros segmentos da economia estadual.

4. Confiança, consumo e crédito: dissociação relevante

- Os indicadores da CNC revelam um quadro misto. A confiança do empresário do comércio (ICEC) permanece em zona otimista (115,9 pontos), sustentada por expectativas elevadas, mas as condições atuais seguem frágeis. Do lado das famílias, o consumo ainda se mantém acima da linha de satisfação (ICF em 119,8 pontos), apoiado por mercado de trabalho sólido, porém o acesso ao crédito deteriora-se, com forte queda no indicador de compra a prazo e elevado endividamento: 87,1% das famílias endividadas e 46,4% com contas em atraso, o que limita a expansão futura do consumo.

5. Mercado de trabalho, renda e arrecadação

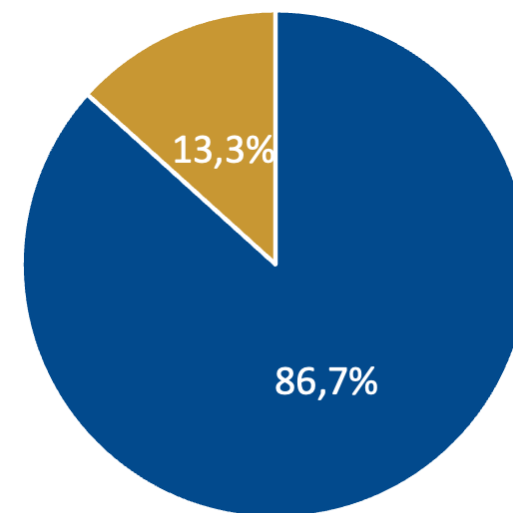
- O mercado formal segue como principal pilar de sustentação da economia. O estoque de empregos em comércio e serviços atingiu 392,8 mil vínculos, novo recorde histórico, com crescimento interanual de 3,3%, representando 68,4% do emprego formal no Amazonas. Em contraste, a arrecadação de ICMS do comércio e serviços mostrou forte deterioração no fim do ano: queda de -12,3% em novembro na comparação interanual e recuo acumulado de -4,2% em 2025, refletindo desaceleração da atividade e compressão da base tributável.

6. Ambiente macroeconômico: restritivo e incerto

- O cenário macro segue desafiador. A Selic permanece em 15%, com curva de juros mais pressionada no curto prazo, refletindo percepção de risco inflacionário e fiscal. O câmbio voltou a se depreciar, com o dólar PTAX em R\$5,45, acima da expectativa média do Focus para 2025 (R\$5,40). A inflação nacional mostra tendência de desaceleração, mas Manaus permanece como ponto fora da curva, com forte pressão no custo da cesta básica (+12,2% em seis meses). Em síntese, o quadro combina emprego resiliente e expectativas positivas com consumo seletivo, crédito restrito e perda de fôlego da atividade, exigindo estratégias empresariais focadas em eficiência, liquidez e adaptação ao novo ciclo econômico.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Dezembro/2025).

- Em 15/12/2025 a JUCEA mantinha o total de 831.746 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 720.972 e 110.774 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 2,19% de novembro para dezembro.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Pesquisa sobre o Comércio no Amazonas (IBGE, Outubro/2025).

- **O volume de vendas do comércio varejista**

- Variação setembro x outubro: -1,0%.
- Variação outubro/2025 x outubro/2024: -1,2%.
- Variação acumulada jan-out/2024 x jan-out/2025: 1,1%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 1,6% outubro; 2,2% setembro; 2,9% agosto.

- O comércio varejista do Amazonas sinaliza uma perda gradual de dinamismo ao longo do terceiro trimestre e início do quarto trimestre de 2025. Após a leve queda de -0,2% em setembro, o recuo mais intenso de -1,0% em outubro indica que o consumo das famílias segue pressionado por juros elevados e menor confiança. Na comparação interanual, as quedas de -1,3% em setembro e -1,2% em outubro reforçam que o ritmo de compras está abaixo do observado em 2024. Ainda assim, o setor mantém crescimento moderado no acumulado do ano, 1,3% até setembro e 1,1% até outubro, embora essa trajetória esteja perdendo força. O movimento é ainda mais evidente no acumulado em 12 meses, que desacelera de 3,2% em julho para 2,2% em setembro e chega a 1,6% em outubro, confirmando uma tendência de esfriamento contínuo do varejo estadual.

Pesquisa sobre o Comércio no Amazonas (IBGE, Outubro/2025).

- **O volume de vendas do comércio varejista ampliado**

- Variação setembro x outubro: -0,5%.
- Variação outubro/2025 x outubro/2024: -1,3%.
- Variação acumulada jan-out/2024 x jan-out/2025: 1,5%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 2,4% outubro; 3,6% setembro; 4,3% agosto.

- O varejo ampliado do Amazonas mostra um comportamento dual no fim do terceiro trimestre e início do quarto trimestre de 2025: algum impulso pontual seguido de clara desaceleração. Em setembro, houve um avanço de 1,4% frente a agosto e crescimento interanual de 0,4%, sugerindo reação moderada em segmentos mais sensíveis a bens duráveis e materiais de construção. Porém, esse fôlego não se sustentou — outubro registrou queda de -0,5% na margem e uma retração mais expressiva de -1,3% na comparação anual. Apesar de o acumulado no ano permanecer positivo (1,8% até setembro e 1,5% até outubro), o setor perde velocidade. Essa tendência fica mais nítida no acumulado em 12 meses, que recua de 5,3% em julho para 3,6% em setembro e atinge 2,4% em outubro, indicando que os motores de expansão do varejo ampliado estão se enfraquecendo em meio a condições financeiras ainda restritivas e menor disposição das famílias para consumo de maior valor agregado.

Pesquisa sobre Serviços no Amazonas (IBGE, Outubro/2025).

- **○ volume de serviços**

- Variação setembro x outubro: 0,5%.
- Variação outubro/2025 x outubro/2024: -5,2%.
- Variação acumulada jan-out/2024 x jan-out/2025: 0%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 2,4% outubro; 4,3% setembro; 6,8% agosto.

- O setor de serviços no Amazonas mantém crescimento apenas residual, com sinais claros de desaceleração ao longo do terceiro trimestre e início do quarto trimestre de 2025. Apesar das variações positivas na margem — 0,3% em setembro e 0,5% em outubro —, o desempenho interanual segue fraco, com retrações expressivas de -8,1% em setembro e -5,2% em outubro, indicando que o nível de atividade permanece abaixo do observado em 2024. O acumulado no ano praticamente estagnou, passando de 0,6% até setembro para 0% até outubro, o que reforça a leitura de perda de fôlego do setor. Essa tendência fica ainda mais evidente no acumulado em 12 meses, que desacelera de 7,8% em julho para 4,3% em setembro e atinge 2,4% em outubro, confirmando que o crescimento dos serviços no Estado vem perdendo intensidade de forma contínua, em linha com um ambiente econômico mais restritivo e menor dinamismo da demanda.

Pesquisa sobre Serviços (IBGE, Outubro/2025).

- **volume das atividades turísticas**

- Variação setembro x outubro: -0,7%.
- Variação outubro/2025 x outubro/2024: 12,9%.
- Variação acumulada jan-out/2024 x jan-out/2025: 12,7%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 13,4% outubro; 13,3% setembro; 11,4% agosto.

- As atividades turísticas no Amazonas seguem como um dos principais vetores de crescimento do setor de serviços em 2025, ainda que com alguma acomodação recente na margem. Em setembro, o volume avançou 2,4% frente a agosto e apresentou forte expansão interanual de 20,3%, refletindo uma base de comparação mais fraca em 2024 e a consolidação de uma demanda turística mais robusta. Em outubro, houve leve recuo de -0,7% na comparação mensal, movimento esperado após um mês de forte avanço, mas o desempenho anual permaneceu bastante positivo, com crescimento de 12,9% frente a outubro de 2024. O acumulado no ano mantém expansão elevada e estável em 12,7%, enquanto o acumulado em 12 meses segue em trajetória ascendente, alcançando 13,4% em outubro, o que confirma que o turismo permanece em ciclo de crescimento consistente no Estado, funcionando como importante contraponto ao enfraquecimento observado em outros segmentos do consumo e dos serviços.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus)

(CNC, Novembro/2025).

1. Confiança permanece em zona otimista, mas abaixo do padrão histórico
 - O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) registrou 115,9 pontos, uma leve alta mensal (+0,2%), mas ainda 5,2% inferior ao nível observado no mesmo período de 2024. O indicador permanece acima de 100 pontos, evidenciando otimismo moderado, mas com menor intensidade que a do ano anterior — sinal de que os empresários continuam confiantes, porém mais cautelosos diante do cenário macroeconômico. Empresas de bens duráveis seguem penalizadas, apresentando o menor nível de confiança (109,8), refletindo maior sensibilidade aos juros e ao crédito.
2. Condições Atuais seguem fracas — o presente ainda preocupa
 - O Índice de Condições Atuais (ICAEC) caiu 1,2% no mês e acumula queda anual de 12,2%, permanecendo em 85,9 pontos, bem abaixo da linha de otimismo. Três sinais chamam atenção: (A) Percepção da economia: apenas 29,1% acreditam que houve melhora. O índice (65,6) mostra pessimismo intenso; (B) Situação do comércio: permanece baixa (83,2), com 59,4% indicando piora; (C) Situação da própria empresa: é o único subitem relativamente resistente (109,0), mas ainda assim inferior ao observado há um ano.
 - Essa dissociação — empresas acreditando mais em si mesmas do que no ambiente econômico — sugere gestão mais prudente, foco em eficiência e controle rígido de custos.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus)

(CNC, Novembro/2025).

3. Percepção da economia: apenas 29,1% acreditam que houve melhora. O índice (65,6) mostra pessimismo intenso.
 - O Índice de Expectativas (IEEC) subiu 1,0% e mantém-se elevado em 148,3 pontos, mesmo com queda anual (-6,8%). A percepção para os próximos meses é bastante positiva: (A) Expectativa para a economia: 71% acreditam que irá melhorar; (B) Expectativa para o comércio: 80,4% esperam melhora; (C) Expectativa para a própria empresa: índice de 162,2 – o melhor de todos.
 - A força das expectativas indica que o setor acredita em recuperação gradual, possivelmente apoiada por queda de juros, calendário sazonal de fim de ano e recomposição de renda.
4. Investimentos e emprego: quadro positivo, mas com sinais divergentes
 - O Índice de Investimento (IIEC) ficou praticamente estável (+0,3%), em 113,5 pontos. Dois movimentos se destacam:
 - Contratação
 - O Indicador de Contratação subiu 0,7% e permanece forte (132,4). 73,6% das empresas pretendem aumentar seus quadros, um dos sinais mais robustos do relatório.
 - Nível de investimento
 - Embora o índice esteja acima de 100, 29,3% das empresas declaram investir menos. Entre bens duráveis, a disposição para investir é maior (119,3), apontando ajustes de capacidade e estratégias de reposicionamento diante de um ano difícil.
 - Esse descompasso – forte intenção de contratar vs. investimento moderado – aponta para um setor que busca ganhos operacionais imediatos, mais do que expansão estrutural.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

5. Estoques ajustados, mas com heterogeneidade entre setores

- O índice de estoques (99,8) mostra um quadro quase ideal:
 - 60,4% consideram estoques adequados.
 - Excesso aparece apenas em segmentos específicos (ex.: 27,7% nos não duráveis).
- A normalização dos estoques reforça que o comércio está mais racional em sua gestão, reduzindo riscos de capital parado e melhorando o fluxo de caixa.

6. Conclusões estratégicas para executivos

- Confiança permanece positiva, mas já não cresce com a mesma força, refletindo um ambiente macroeconômico ainda desafiador.
- As condições atuais são o ponto crítico: vendas, economia e ambiente setorial ainda não sustentam um ciclo claro de expansão.
- As expectativas são o motor do otimismo. O setor aposta no futuro mais do que no presente — e essa confiança deve ser monitorada para saber se se converterá, de fato, em atividade.
- Contratação aquecida indica melhora esperada da demanda, sobretudo para o período pós-sazonal.
- Investimentos controlados mostram que o setor ainda age com prudência, priorizando liquidez e eficiência.
- Ajuste de estoques é um ponto positivo que reduz riscos e dá sustentação para conversão de expectativas em vendas futuras.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

1. Consumo permanece em zona favorável, mas com leve deterioração
 - O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou 119,8 pontos, uma leve queda mensal de -0,5%, mantendo-se, porém, acima de 100 pontos, o que indica satisfação moderada com as condições de consumo. Apesar da queda marginal, o índice se mantém estável no patamar observado nos últimos meses, sugerindo resiliência do consumo das famílias, mesmo em um ambiente econômico ainda sujeito a incertezas. Famílias com renda acima de 10 salários mínimos continuam muito mais confiantes (142,0 pontos), mas apresentaram a maior queda mensal (-1,2%), indicando um início de ajuste também nas classes de maior poder aquisitivo..
2. Emprego segue como principal pilar de sustentação do consumo
 - A Situação Atual do Emprego registrou alta de 0,7%, alcançando 141,3 pontos, permanecendo como um dos indicadores mais fortes do ICF.
 - 55,3% dos entrevistados se sentem mais seguros no emprego.
 - Apenas 14% se sentem menos seguros.
 - O índice é ainda mais robusto na faixa acima de 10 salários (156,1).
 - Esse quadro reforça que o mercado de trabalho continua sólido, oferecendo estabilidade de renda e sustentação ao consumo presente e futuro.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

3. Perspectivas profissionais continuam muito positivas

- O componente Perspectiva Profissional apresentou leve queda mensal de -0,7%, mas permanece em um patamar bastante elevado (153,7 pontos).
 - 72,4% acreditam que sua situação profissional vai melhorar nos próximos seis meses.
 - Apenas 18,6% têm expectativa negativa.
- Mesmo com a pequena queda, trata-se de um dos indicadores mais otimistas da pesquisa — sinalizando confiança na continuidade do ciclo de estabilidade laboral e melhoria de renda.

4. Renda atual mostra estabilidade com leve acomodação

- A Avaliação da Renda Atual caiu -0,4%, resultando em 136,3 pontos.
 - 58,4% afirmam que a renda está melhor que no ano passado.
 - 22% afirmam que está pior.
- Apesar da queda marginal, o índice está muito acima da linha de satisfação (100 pontos), sugerindo sensação de ganho de poder de compra, impulsionada por reajustes salariais, mercado de trabalho aquecido e controle da inflação.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

5. Acesso ao crédito se deteriora e pressiona o consumo

- O indicador de Compra a Prazo teve a maior queda mensal do relatório: -3,7%, recuando para 101,6 pontos.
 - A população está dividida: 45,4% dizem estar mais fácil obter crédito, enquanto 43,8% dizem estar mais difícil.
 - Entre famílias de menor renda, o índice cai abaixo de 100 (98,4), indicando insatisfação.
- Esse é um ponto de atenção: restrições de crédito podem limitar o consumo nos próximos meses, especialmente em segmentos dependentes de financiamento.

6. Consumo atual desacelera levemente, apesar de seguir positivo

- O Nível de Consumo Atual recuou -0,6%, atingindo 103,4 pontos.
 - 41,5% das famílias afirmam estar consumindo mais.
 - 38,2% estão consumindo menos.
- O saldo ainda é positivo, mas a margem está se estreitando. Entre famílias de menor renda, o indicador fica muito próximo da neutralidade (100,8).
- Esse comportamento sugere cautela crescente no consumo presente, compatível com o cenário de crédito mais restrito.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

7. Perspectiva de consumo mantém otimismo, mas perde força
 - A Perspectiva de Consumo caiu -0,2%, mantendo-se em 128,4 pontos.
 - Apesar da queda:
 - 54,5% acreditam que irão consumir mais nos próximos meses.
 - Apenas 26% esperam consumir menos.
 - Trata-se de um indicador robusto, embora com sinais de acomodação, refletindo que o otimismo permanece, porém com menor intensidade.
8. Momento para comprar duráveis segue fraco, mas melhora
 - O indicador de Momento para Compra de Duráveis subiu 1,7%, mas permanece muito baixo (73,8 pontos).
 - 59,1% acreditam que é um mau momento para comprar bens duráveis.
 - Apenas 32,9% veem um bom momento.
 - O patamar continua claramente desfavorável, reforçando que bens de maior valor seguem pressionados por crédito caro e incertezas de renda futura.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

9. Conclusões estratégicas para executivos:

- O consumo em Manaus permanece resiliente, sustentado pela forte percepção de segurança no emprego e pela avaliação positiva da renda.
- O crédito é o principal ponto de fragilidade, com deterioração que pode comprometer compras parceladas, especialmente entre famílias de menor renda.
- Consumo atual dá sinais de moderação, mas sem reversão — há estabilidade, não retração.
- Expectativas seguem otimistas, tanto profissionais quanto de consumo, mas começam a desacelerar.
- Duráveis permanecem em terreno negativo, exigindo estratégias comerciais específicas (promoções, prazos, revisão de portfólio).
- O cenário geral aponta para um consumidor seguro no emprego, porém seletivo no consumo, priorizando itens essenciais e moderando compras de maior valor.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

1. Endividamento das famílias permanece muito elevado

- O nível de endividamento em Manaus segue crítico e estruturalmente elevado:
 - 87,1% das famílias estão endividadas, praticamente estável em relação a outubro (87,0%) e superior ao observado um ano antes (80,2%).
 - A proporção de famílias muito endividadas é alta (18,8%) e praticamente igual entre as faixas de renda até 10 salários mínimos.
- Esse nível de endividamento, acima de 85% por vários meses consecutivos, caracteriza um quadro de comprometimento financeiro persistente, que pressiona a capacidade de consumo e afeta o desempenho do comércio, especialmente em segmentos dependentes de crédito.

2. Composição das dívidas indica forte dependência de crédito rotativo

- O perfil das dívidas revela vulnerabilidade relevante:
 - Cartão de crédito: 76,6% das famílias endividadas — principal fonte de endividamento.
 - Carnês: 54,1%, refletindo compras parceladas em varejo de bens essenciais.
 - Crédito pessoal: 19,1%.
 - Financiamento de carro: 8,5% (20,9% na faixa de renda mais alta).
- A dominância do cartão de crédito e dos carnês indica que as famílias estão utilizando instrumentos mais caros de financiamento, o que eleva o risco de inadimplência e reduz a margem de consumo futuro.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

3. Inadimplência permanece elevada, embora abaixo do pico recente
 - 53,3% dos endividados possuem contas em atraso.
 - Considerando o total de entrevistados, 46,4% das famílias têm dívidas atrasadas.
 - Apesar da leve melhora em relação a outubro (47,0%), o nível segue muito alto.
 - Entre os inadimplentes, 38,1% dizem que não terão condições de pagar as dívidas no próximo mês, o equivalente a 17,7% de todas as famílias manauaras. Esse grupo representa o núcleo mais sensível do consumo e tende a reduzir gastos de forma abrupta.
4. Dívidas permanecem atrasadas por longos períodos
 - Entre as famílias com contas atrasadas:
 - 49,6% estão com dívidas vencidas há mais de 90 dias.
 - O tempo médio de atraso é 65 dias, indicando inadimplência prolongada.
 - A persistência do atraso sugere que grande parte das famílias não tem capacidade de regularizar dívidas sem renegociação, aumentando o risco de exclusão do mercado formal de crédito.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

5. Endividamento é de longo prazo para parcela significativa das famílias
 - O tempo de comprometimento com dívidas revela um quadro preocupante:
 - 28,6% das famílias têm dívidas por mais de 1 ano.
 - O tempo médio de endividamento é de 6,7 meses, com pouca diferença entre faixas de renda.
 - Esse padrão mostra que o endividamento não é conjuntural, e sim estrutural e contínuo, reduzindo espaço para consumo de bens não essenciais.
6. Comprometimento da renda: um terço das famílias dedica mais de 50% à dívida
 - 35,1% das famílias comprometem mais da metade de sua renda com dívidas.
 - 48,8% comprometem entre 11% e 50%.
 - Somente 15,2% têm comprometimento de até 10%.
 - O comprometimento médio de renda em Manaus chega a 34,3%, patamar considerado elevado e restritivo para consumo discricionário. Esse grau de comprometimento cria um efeito duplo:
 - Reduz a capacidade de compra imediata, afetando comércio e serviços.
 - Aumenta o risco de inadimplência futura, especialmente em contextos de choques de renda.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Novembro/2025).

7. Síntese Estratégica para Executivos

- Endividamento extremamente elevado limita a expansão do consumo e exige estratégias comerciais mais agressivas para conversão de vendas — especialmente renegociação, parcelamento e programas de fidelidade.
- O predomínio de dívidas em cartão e carnês indica dependência de crédito rotativo, tornando o consumidor mais vulnerável a juros altos e choques financeiros.
- A inadimplência é crônica, com quase metade das famílias com contas atrasadas e grande parte sem condições de pagamento — sinal claro de fragilidade estrutural.
- A persistência do atraso por mais de 90 dias para metade dos inadimplentes confirma que o problema não é pontual, mas profundo e duradouro.
- O alto comprometimento da renda limita qualquer aceleração consistente do consumo, mesmo com melhora no emprego ou na renda.
- Setores dependentes de financiamento (duráveis, eletrodomésticos, móveis, automotivo) enfrentarão maior resistência de demanda e precisarão adaptar estratégias.

Arrecadação do ICMS (SEFAZ Amazonas, Valores Reais).

• ICMS do Comércio e Serviços em Novembro/2025

- Total do ICMS: 53,9% Comércio e Serviços; 46,1% Indústria.
- Jan-Nov/2025 = R\$8,28 bilhões | Jan-Nov/2024 = R\$8,65 bilhões | Variação = -4,2%.
- Nov/2025 x Nov/2024 = -12,3%.
- Out/2025 x Nov/2025 = -2,2%.
- Previsão para 2025: -4,0%. Arrecadação média de R\$9,09 bilhões, dentro de um intervalo de confiança de R\$8,96 a R\$9,22 bilhões.

- A arrecadação de ICMS do segmento confirma um quadro de enfraquecimento ao final de 2025, com deterioração mais evidente entre outubro e novembro. Em outubro, apesar do avanço marginal de 1,8% frente a setembro, o desempenho foi significativamente inferior ao de um ano antes (-10,0% na comparação interanual), levando o acumulado de janeiro a outubro a uma queda de -3,4%. Em novembro, o quadro se agravou: houve retração de -2,2% em relação a outubro e uma queda ainda mais expressiva de -12,3% frente a novembro de 2024, ampliando o recuo do acumulado no ano para -4,2%. A composição da arrecadação — 53,9% oriunda do comércio e serviços e 46,1% da indústria — reforça que a fraqueza do consumo e da atividade terciária tem peso determinante nesse resultado. As revisões das projeções anuais, de -3,3% para -4,0%, e a redução da arrecadação média estimada indicam que a desaceleração deixou de ser pontual e passou a caracterizar uma tendência mais estrutural no encerramento do exercício, refletindo menor dinamismo econômico, pressão sobre a base tributável e ambiente macroeconômico ainda restritivo.

Dólar.

- Dólar PTAX em 16/12: R\$5,45.
- No mês passado: R\$5,27.
- Expectativa para 2025 (Relatório FOCUS/BC): R\$5,40.
- A trajetória recente do dólar PTAX indica um movimento de depreciação do real ao final de 2025, após um breve alívio observado em novembro. Em 11 de novembro, a cotação estava em R\$ 5,27, abaixo do patamar do mês anterior (R\$ 5,32), sinalizando uma correção pontual no câmbio. Contudo, esse movimento foi revertido em dezembro: em 16 de dezembro, o dólar avançou para R\$ 5,45, superando não apenas o nível de novembro, mas também a expectativa média de R\$ 5,40 para 2025, segundo o Relatório Focus do Banco Central. Esse descolamento entre a cotação corrente e a expectativa anual sugere aumento das incertezas no curto prazo, com potencial de pressionar preços de bens importados, custos de produção e a dinâmica inflacionária, especialmente em um contexto de política monetária ainda restritiva.

Selic (Banco Central, Dezembro/2025).

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 15,00% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 28/01/2026.
- A comparação entre as curvas de juros de novembro e dezembro indica um endurecimento do cenário financeiro no curto prazo e uma reprecificação de risco ao longo da curva. Em dezembro, observa-se elevação das taxas nos vencimentos mais curtos, refletindo a percepção de política monetária mais restritiva por mais tempo, em linha com uma Selic elevada e com a persistência de riscos inflacionários e fiscais. Ao mesmo tempo, a parte intermediária da curva (em torno de 2 a 3 anos) permanece relativamente deprimida, sugerindo que o mercado ainda precifica algum alívio monetário adiante, embora mais tardio e cauteloso. Já os vértices mais longos apresentam leve inclinação positiva, sinalizando prêmio de risco maior no horizonte estrutural, associado a incertezas fiscais e à trajetória da dívida pública. Em conjunto, o movimento de novembro para dezembro revela uma curva mais pressionada e volátil, compatível com um ambiente de incerteza elevada, no qual o mercado exige maior remuneração para carregar risco, especialmente no curto prazo.

IPCA (IBGE, Novembro/2025).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em novembro/2025, é de 0,18%. Os meses anteriores foram: 0,09%, 0,48%, -0,11%, 0,26%, 0,24% e 0,26%.
- O acumulado no ano até o mês de novembro totalizou 3,92%. O acumulado em 12 meses é de 4,46% (antes era 4,68 %).
- Entre os principais responsáveis pela pressão inflacionária no mês: Despesas pessoais; Habitação; Vestuário; Transporte; Despesas pessoais.
- Com registro de retração: Alimentação e bebidas; Artigos de residência; Saúde; Comunicação.
- A série histórica apresenta atualmente uma tendência de queda.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de outubro/2025).

- **Maior alta mensal entre as capitais analisadas:** Manaus registrou aumento de +0,30% entre setembro e outubro, com o custo da cesta passando de R\$ 844,93 para R\$ 847,45, enquanto a maioria das capitais apresentou queda.
- **Pressão no horizonte recente:** No acumulado de seis meses, Manaus lidera com folga o ranking nacional, com alta de +12,20%, muito acima das demais capitais analisadas, evidenciando pressão persistente sobre o custo de vida local.
- **Cesta básica em patamar elevado:** O valor absoluto da cesta em Manaus figura entre os mais altos do país, reforçando o impacto desproporcional da inflação de alimentos sobre o orçamento das famílias manauaras.
- **Principais vilões da alta em Manaus (semestre):** Café (+17,77%), margarina (+16,53%) e óleo de soja (+10,49%) foram os itens que mais pressionaram os preços locais, refletindo custos elevados de insumos, energia e logística.
- **Comportamento no mês (outubro):** Houve forte avanço do óleo de soja (+8,08%) e da margarina (+2,41%), parcialmente compensados por quedas em açúcar (-4,36%) e legumes (-2,50%), o que evitou uma alta mensal mais intensa.
- **Cesta ampliada também em alta:** A cesta de consumo ampliada em Manaus subiu +0,15% em outubro e acumula expressiva elevação de +17,17% em seis meses, a maior entre as capitais, indicando que a pressão inflacionária vai além dos alimentos e alcança produtos de higiene e limpeza.
- **Leitura econômica:** Mesmo em um mês de “trégua” inflacionária nacional, Manaus segue como ponto fora da curva, com inflação mais persistente e disseminada. O resultado implica perda relevante de poder de compra, especialmente para famílias de menor renda, e reforça um ambiente de cautela para o consumo e para a atividade do comércio local.

CAGED (Ministério do Trabalho, Outubro/2025).

- O estoque de empregos formais do segmento de comércio e serviços no Amazonas é de 392.778 em outubro/2025, registrando novo recorde quando comparado com os anos anteriores.
- Tem apresentado crescimento constante nos últimos meses.
- Teve aumento de 0,3% em relação ao mês anterior.
- Cresceu 3,3% em relação ao total registrado em outubro/2024.
- Cresceu 3,7% em relação ao total registrado em dezembro/2024.
- O segmento do comércio e serviços representa, neste momento, 68,4% do total de empregos formais no Estado do Amazonas.
- Em outubro, o segmento registrou 18.923 admissões e 17.664 demissões. Resultou no saldo de 1.259 empregos.

Produto Interno Bruto (PIB) – 2º. Trimestre/2025 – Amazonas

- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 2º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$20,2 bilhões (em valor nominal), contra R\$19,2 bilhões do trimestre anterior.
- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$46,0 bilhões no 2º. Trimestre/2025, contra R\$43,7 bilhões do trimestre anterior.
- O setor Comércio e Serviços representa 43,84% do PIB do Estado do Amazonas.
- O PIB do Comércio Significa teve um aumento de +7,29% em relação ao 2º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

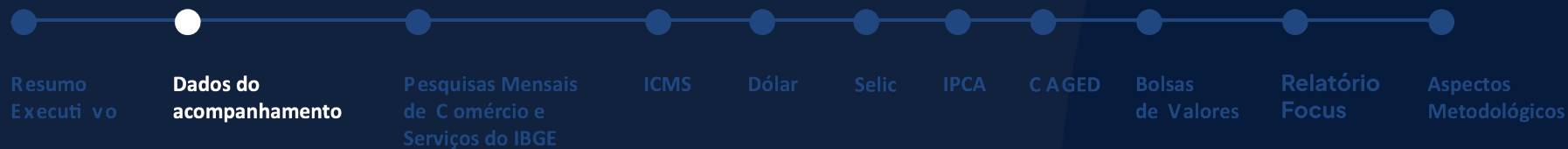
Bolsas de Valores.

- As bolsas de valores no Brasil e nos Estados Unidos apresentam ritmos de crescimento no último mês, com velocidades diferentes.
- No Brasil, o Ibovespa apresentou um histórico de alta no primeiro semestre de 2025 a pesar da volatilidade e turbulência. Alcançou um novo recorde em dezembro. Atualmente, em 16/12/2025, está com 158.577 pontos, com 0,53% de crescimento em 30 dias e 31,84% desde o início do ano.
- Nos EUA, o S&P500 vem apresentando recordes consecutivos. Atualmente com 6.800 pontos. Cresceu 0,98% em 30 dias e 15,62% desde o início do ano.

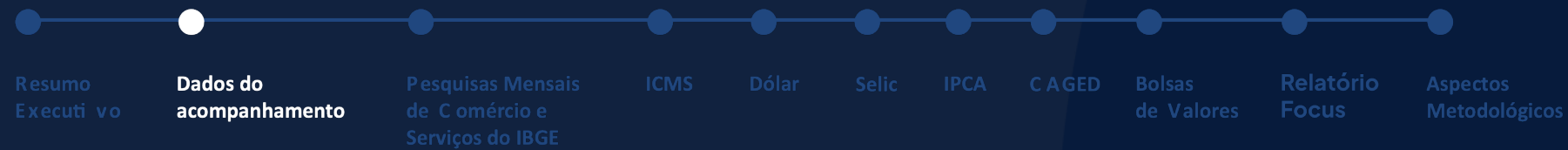
Relatório Focus de 12/12/2025 (Banco Central) (2025/2026/2027/2028)

- Inflação IPCA : 4,36%, 4,10%, 3,80% e 3,50%.
 - Há um mês: 4,55%, 4,20%, 3,80% e 3,50%.
- PIB : 2,25%, 1,80%, 1,83% e 2,00%.
 - Há um mês: 2,16%, 1,78%, 1,88% e 2,00%.
- Dólar : R\$5,40, R\$5,50, R\$5,50 e R\$5,50.
 - Há um mês: R\$5,41, R\$5,50, R\$5,50 e R\$5,50.
- Selic : 15,00%, 12,13%, 10,50% e 9,50%.
 - Há um mês: 15,00%, 12,25%, 10,50% e 10,00%.
- Dívida líquida do setor público (% do PIB): 65,97%, 70,27%, 73,80% e 76,00%.
 - Há um mês: 65,83%, 70,10%, 73,70% e 75,98%.
- O Relatório Focus de aponta um cenário de ajuste gradual, com sinais mistos entre curto e médio prazos. As expectativas de inflação (IPCA) recuaram levemente para 2025 e 2026, aproximando-se do limite superior da meta, enquanto permanecem ancoradas no horizonte mais longo, o que sugere alguma melhora na percepção inflacionária. O PIB teve revisão marginalmente positiva para 2025, indicando resiliência da atividade no curto prazo, mas mantém crescimento moderado nos anos seguintes. O câmbio permanece estável em torno de R\$ 5,40–5,50, refletindo equilíbrio frágil diante das incertezas externas e domésticas. A Selic segue elevada em 2025, com expectativa de queda gradual, embora mais lenta, especialmente em 2028, reforçando um ambiente financeiro ainda restritivo. Por fim, a trajetória crescente da dívida líquida do setor público, com revisões para cima ao longo do horizonte, segue como o principal fator de risco estrutural, limitando o espaço para estímulos econômicos mais robustos.

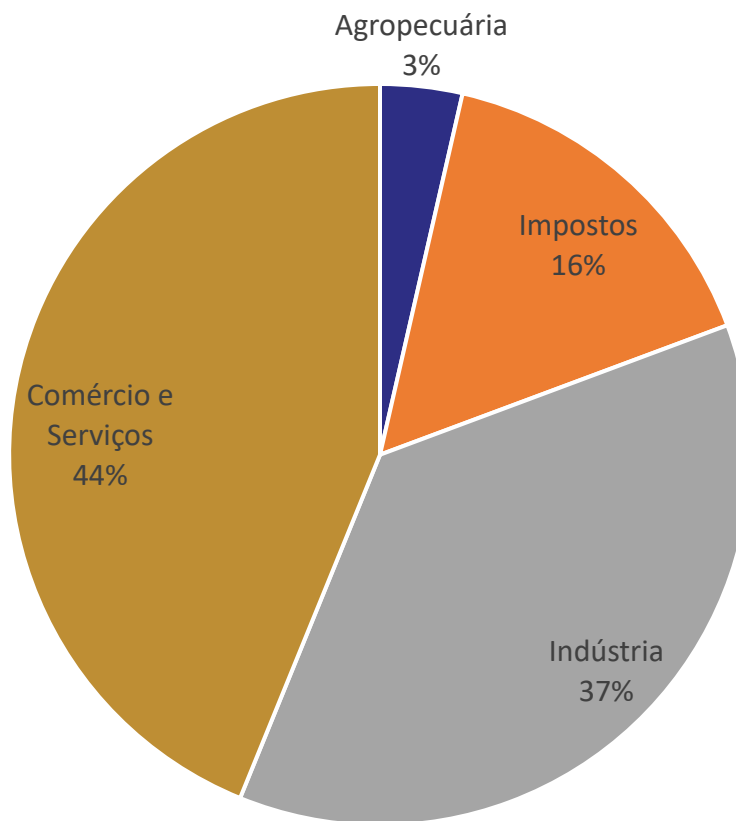
Dados do acompanhamento



PIB

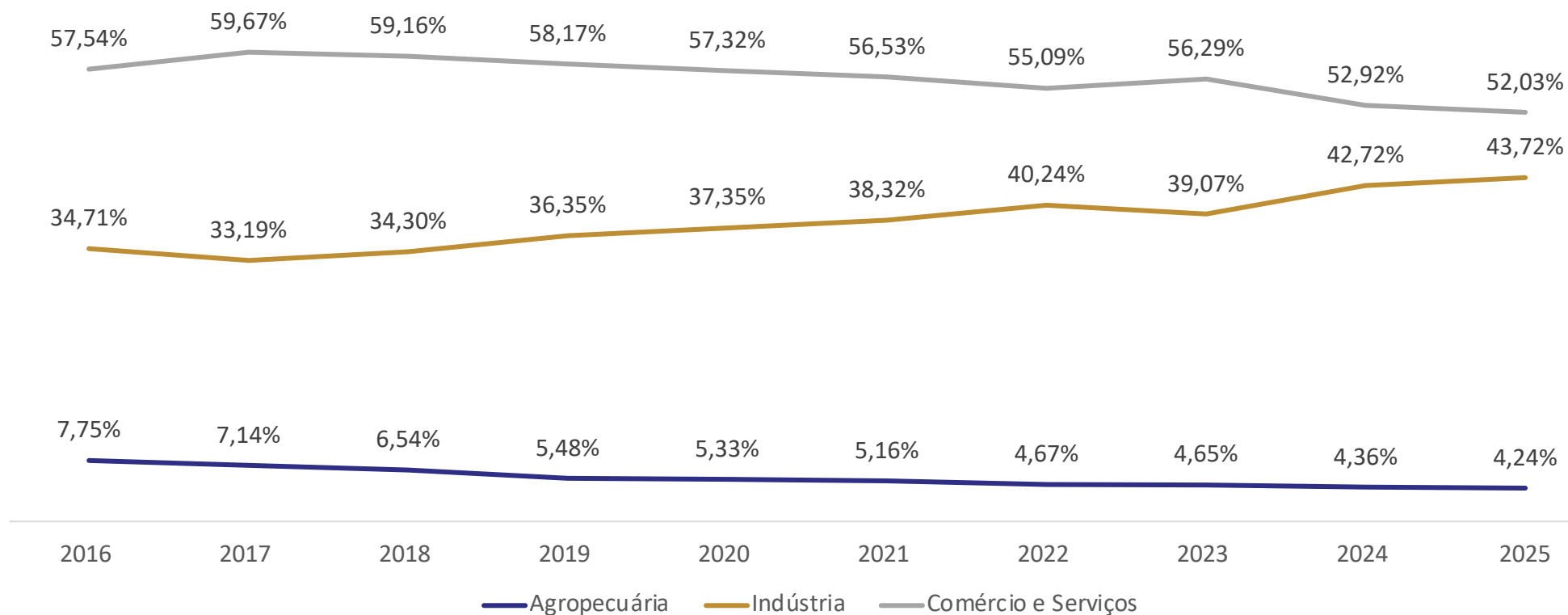


Participação dos Setores na Composição do PIB no 2º Trimestre de 2025



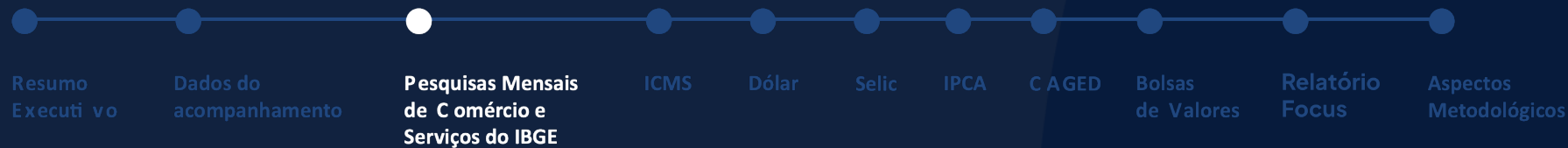
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	agosto 2025	setembro 2025	outubro 2025
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		2.9	2.2	1.6
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.6	1.4	1.1
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		0.5	-0.7	-1.2
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.1	0.2	-1.0

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	agosto 2025	setembro 2025	outubro 2025
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		4.3	3.6	2.4
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		2.0	1.9	1.5
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-2.5	0.7	-1.3
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-2.2	1.7	-0.5

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

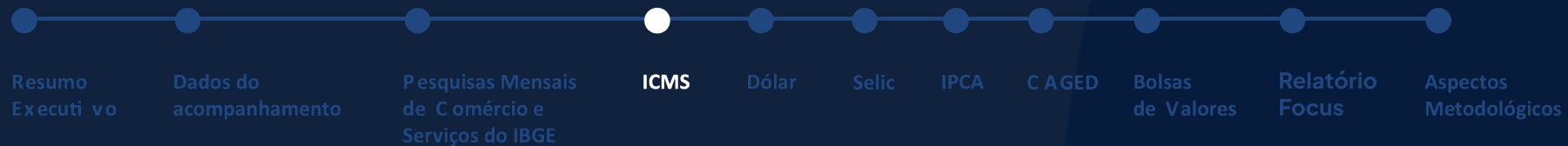
	Mês	agosto 2025	setembro 2025	outubro 2025
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		6.8	4.3	2.4
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.9	0.6	0.0
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-1.7	-8.0	-5.2
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		1.6	0.4	0.5

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	agosto 2025	setembro 2025	outubro 2025
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		11.4	13.3	13.4
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		11.6	12.7	12.7
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		16.4	20.3	12.9
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		8.1	2.5	-0.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

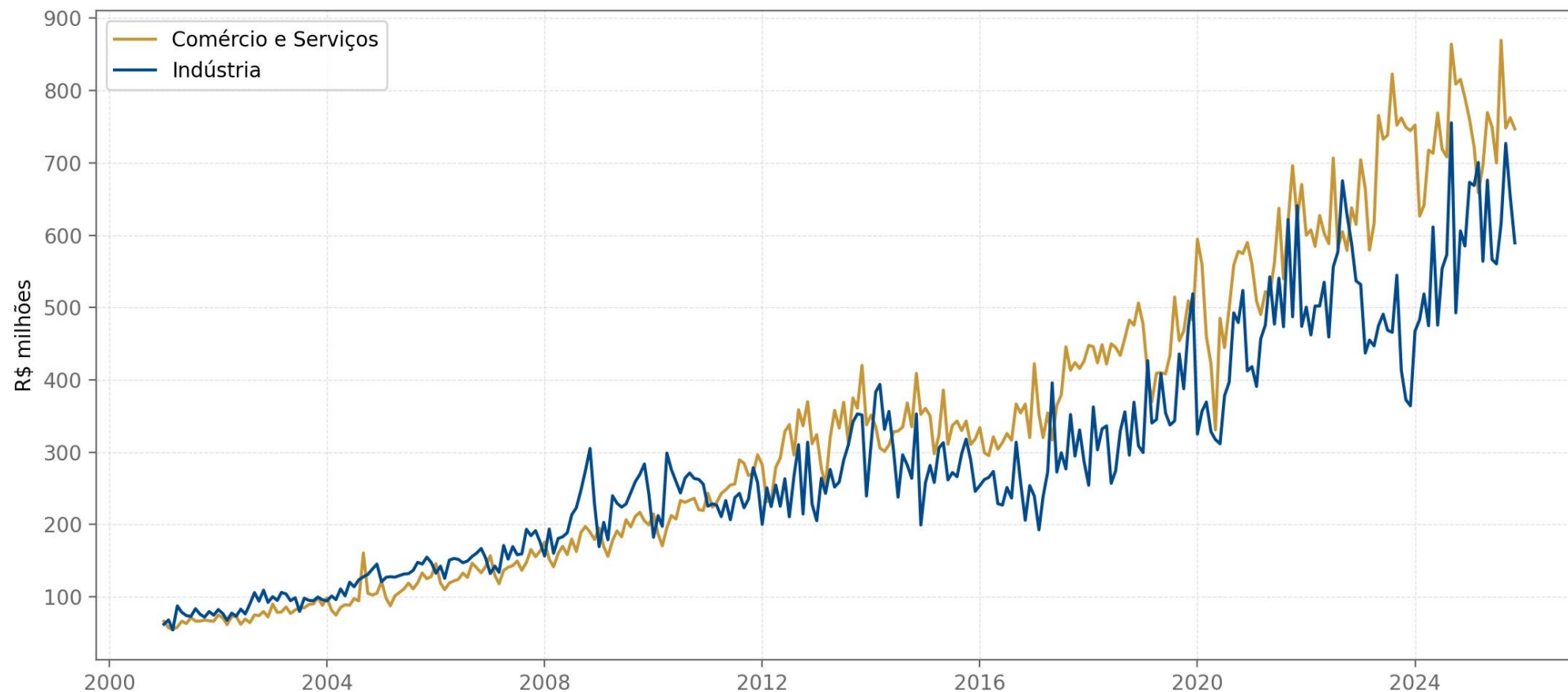
Jan-Nov/2024 x Jan-Nov/2025

Valores nominais

Setores	2024		2025		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	8.135.734.550	57,51%	8.183.230.616	0,58%	53,91%
Indústria	6.011.846.656	42,49%	6.995.706.346	16,37%	46,09%
Total	14.147.581.206	100,00%	15.178.936.962	7,29%	100,00%

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

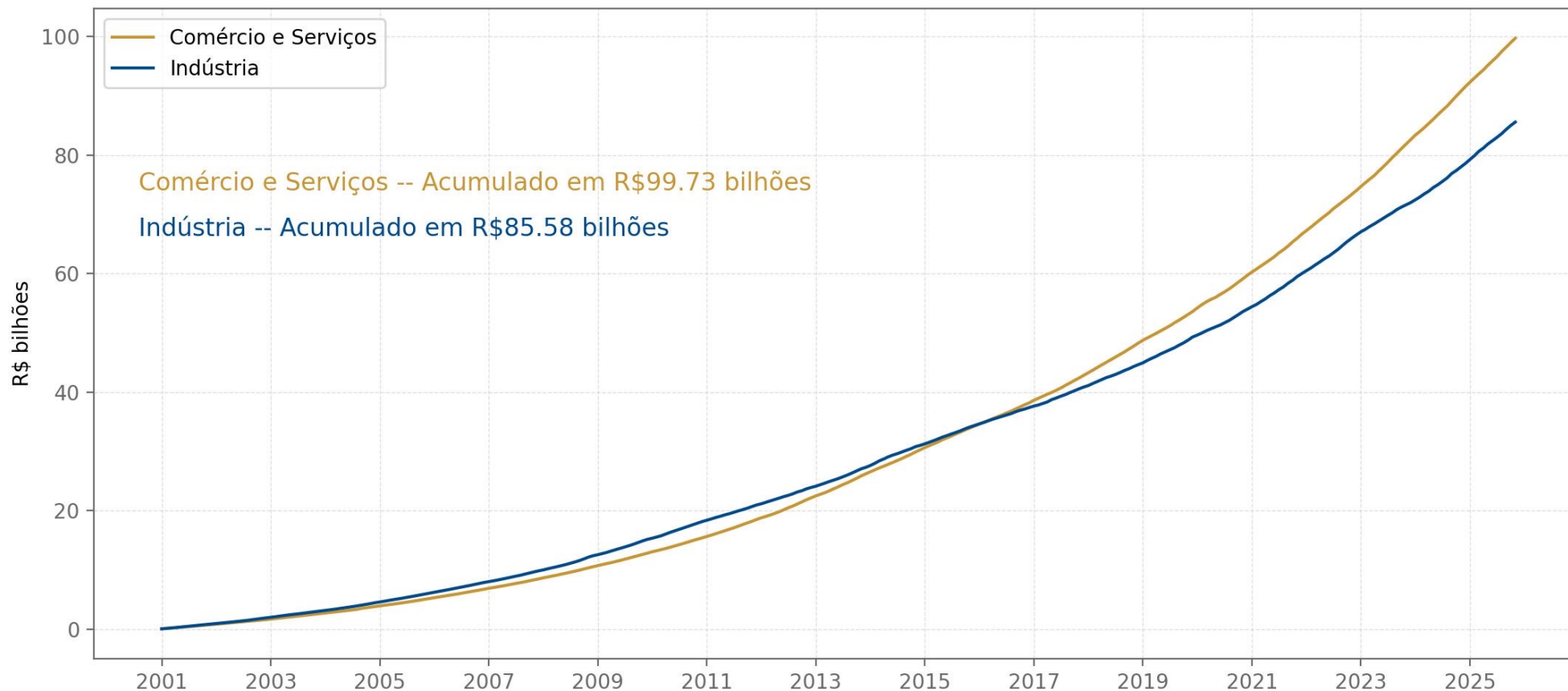
01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

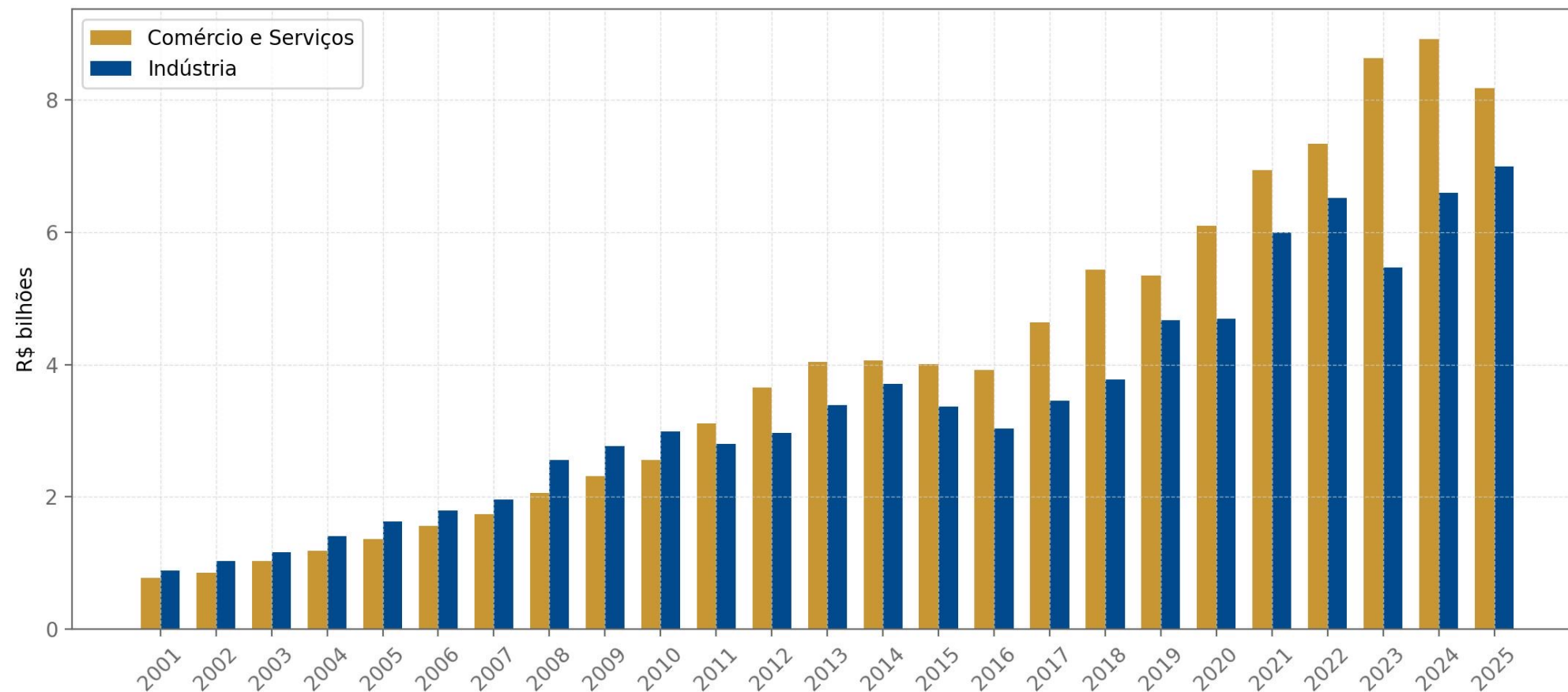
01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados)

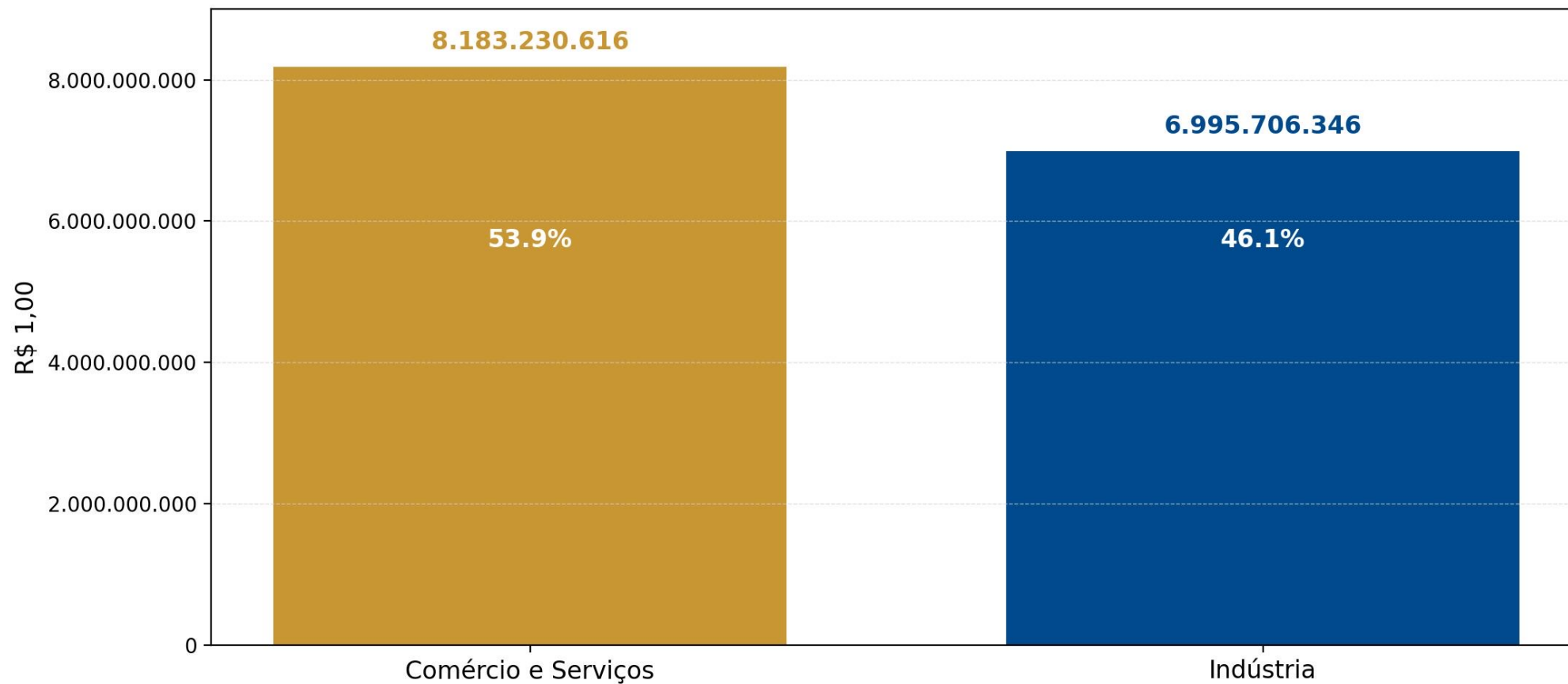
01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2025

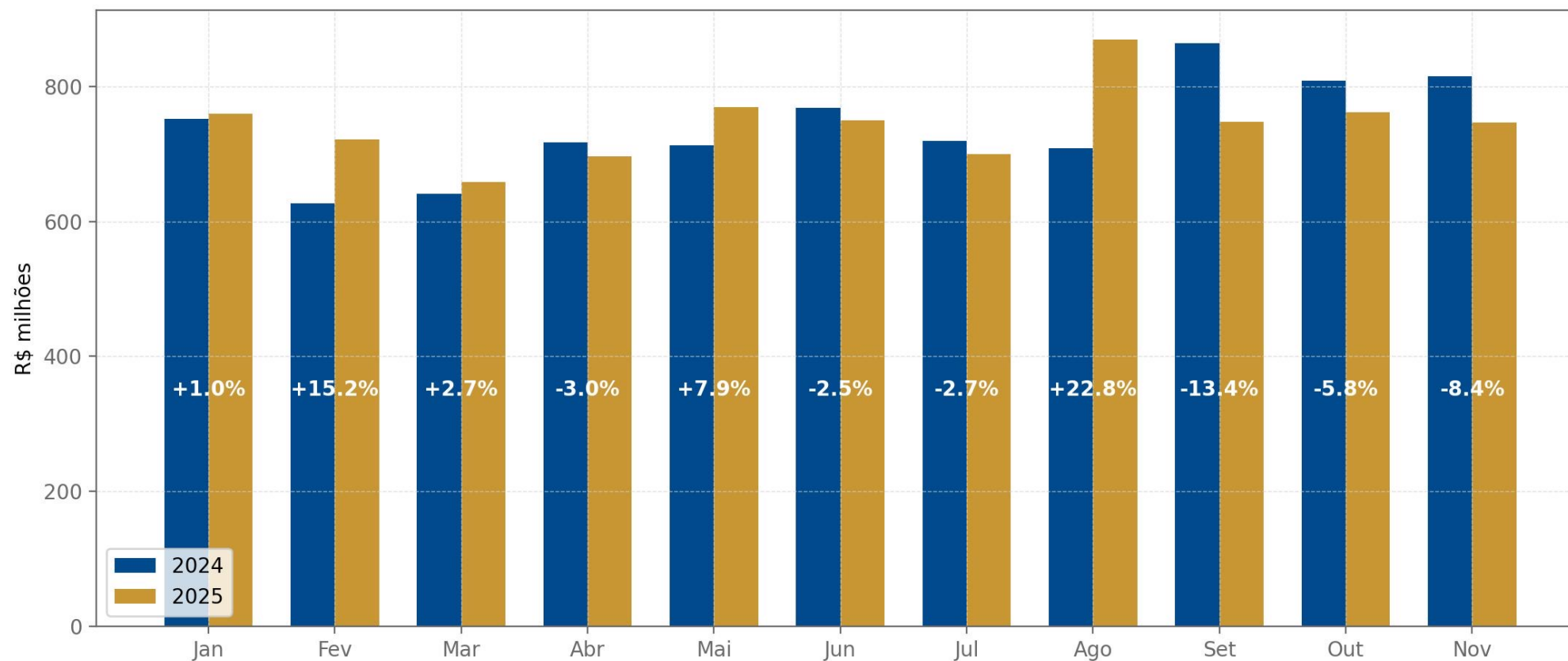
(Até Novembro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

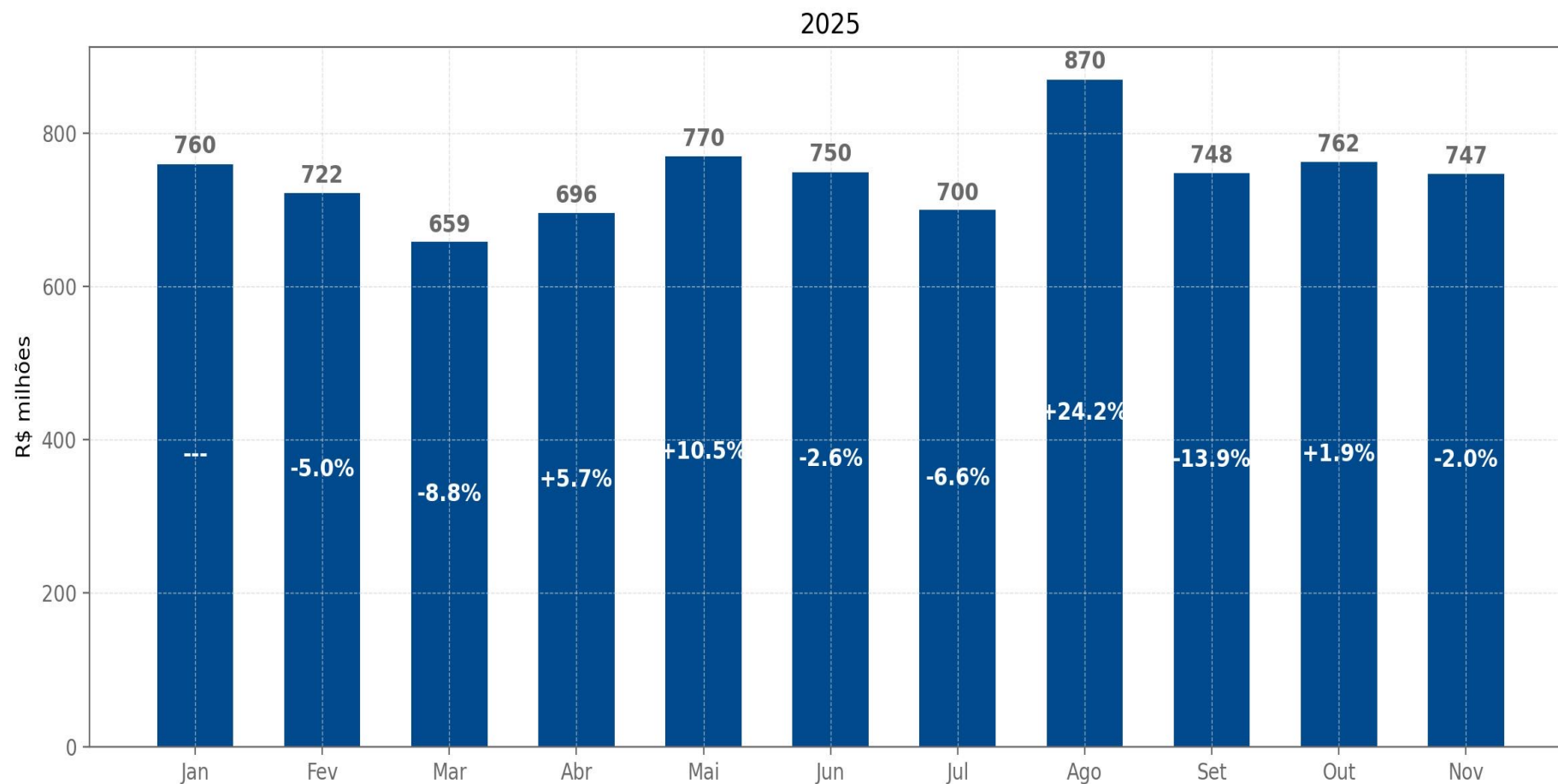
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2024 e 2025



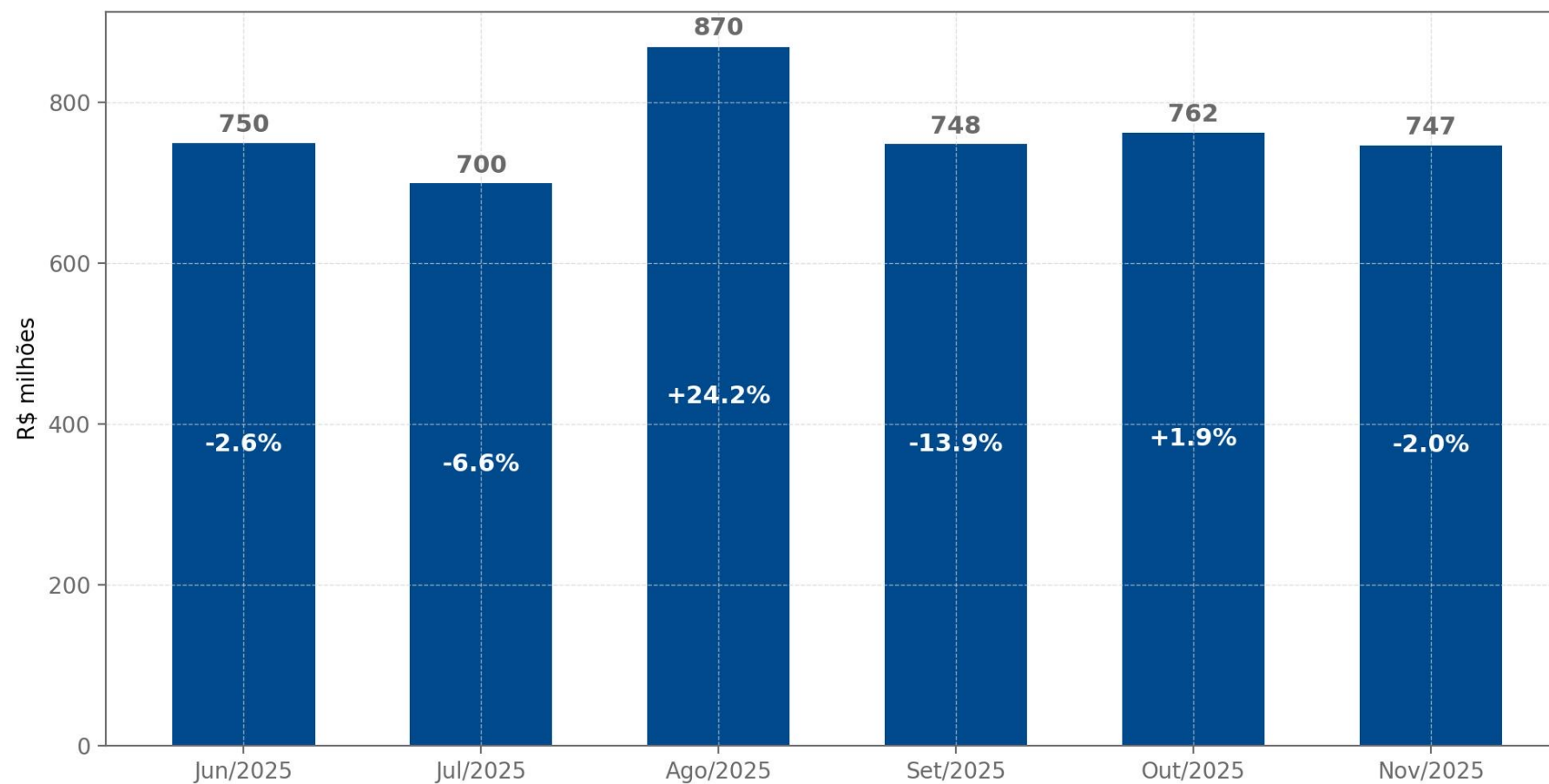
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

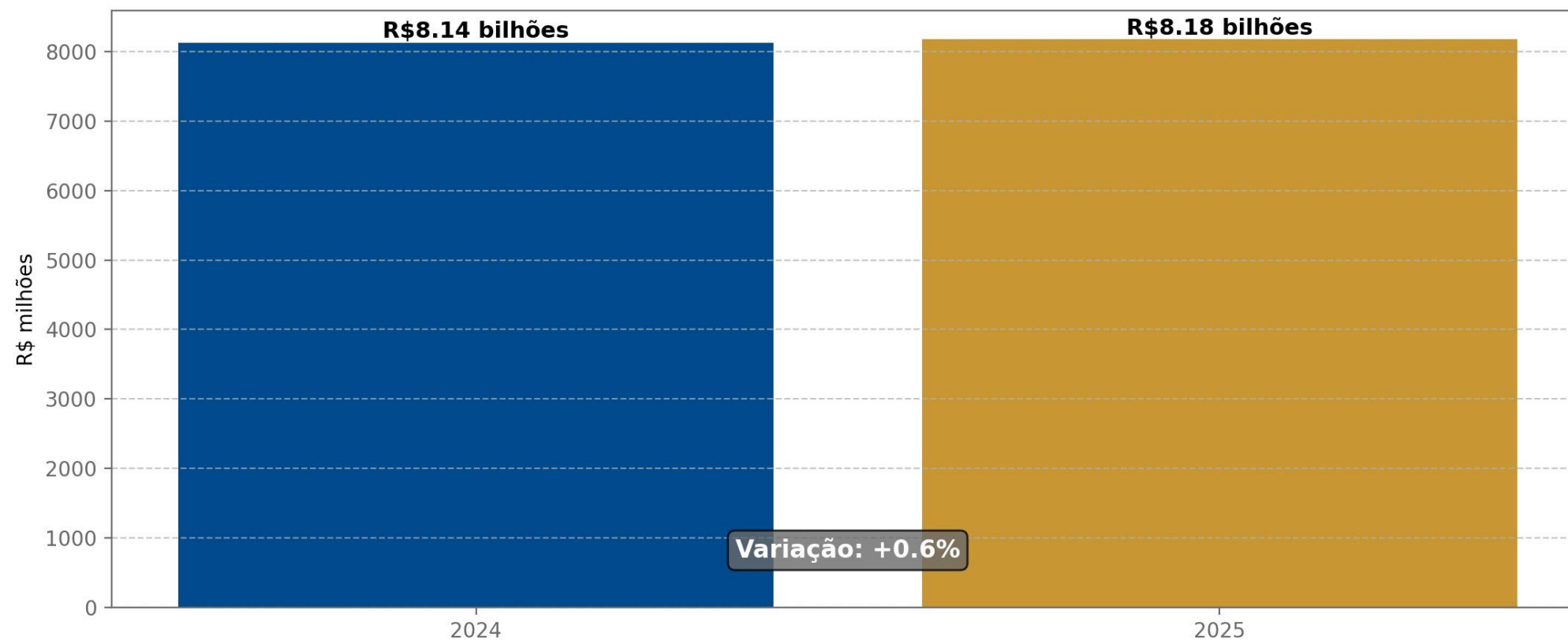
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

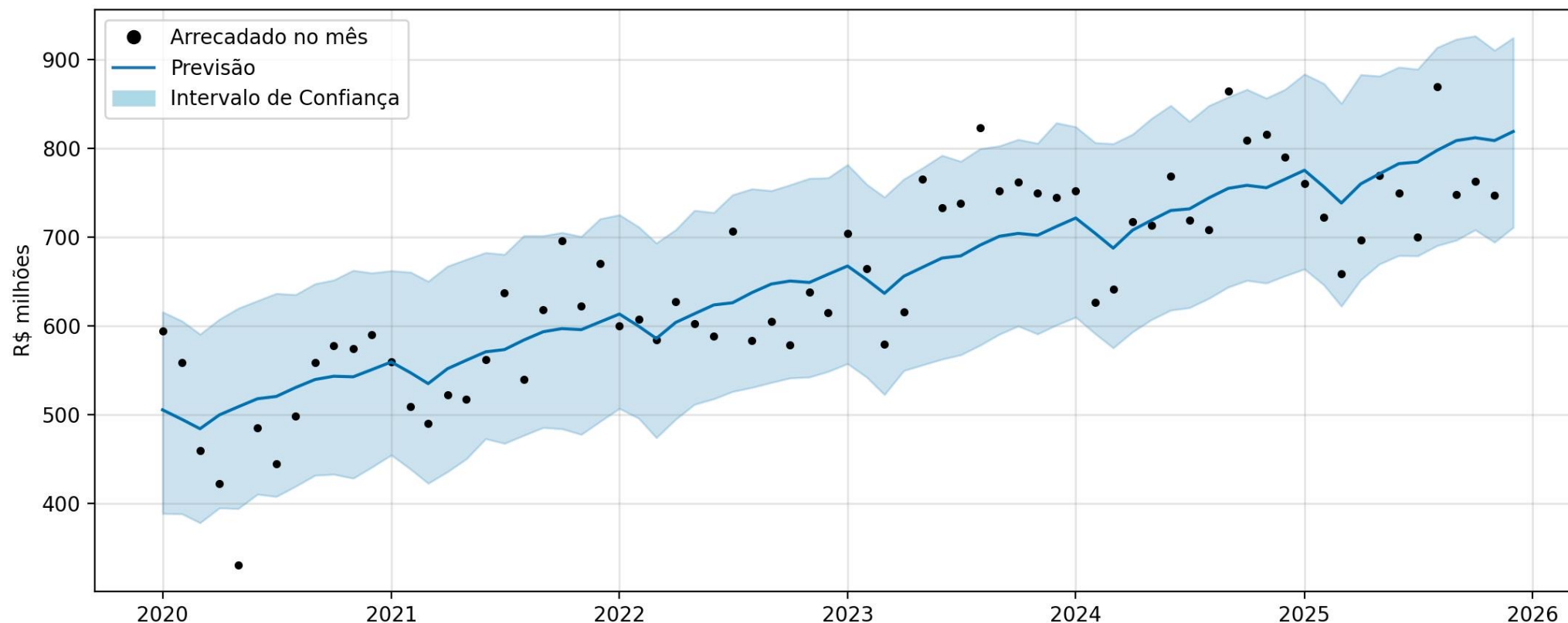
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a novembro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

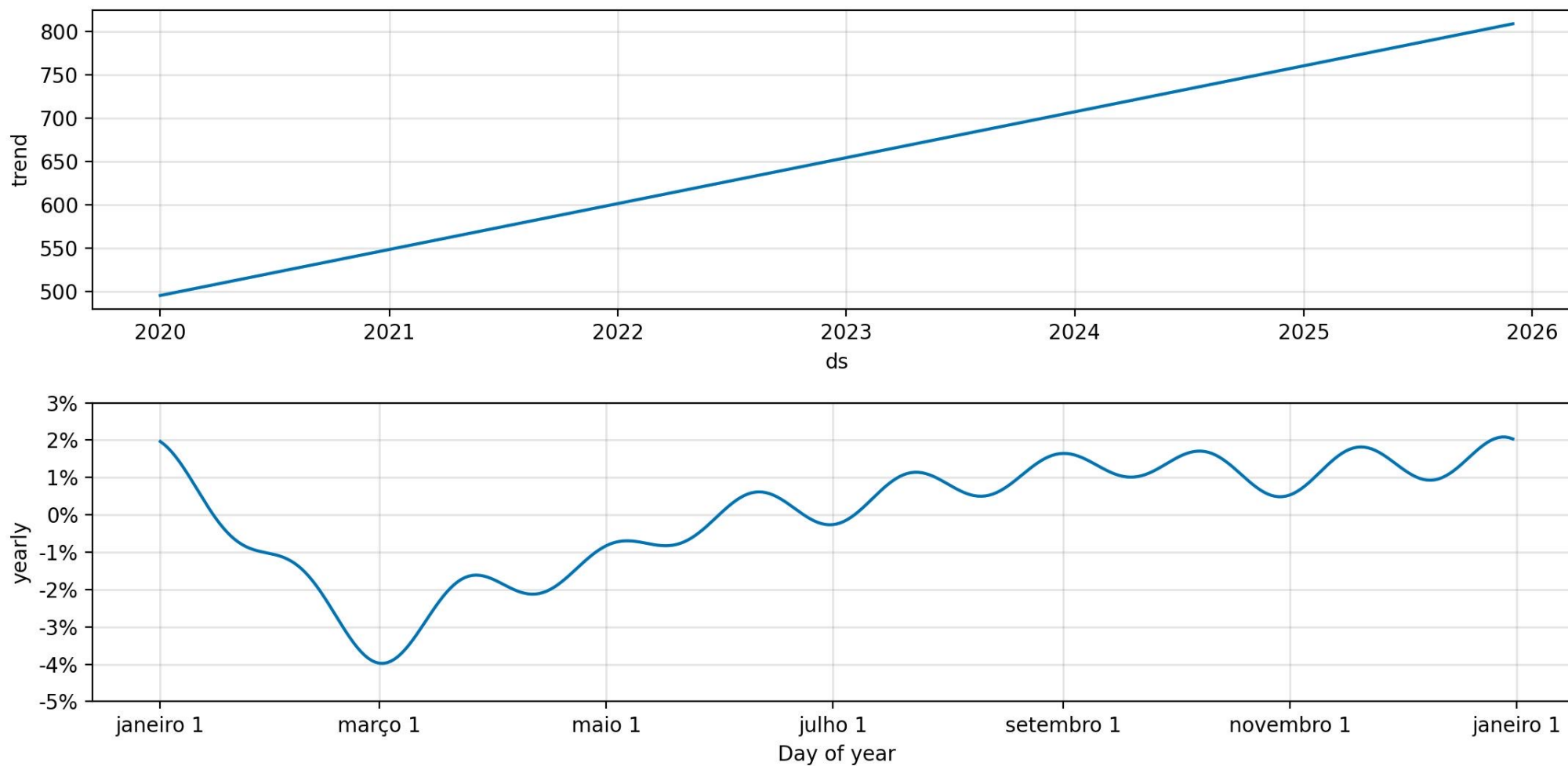
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2020-2025 e Previsão para dezembro a dezembro de 2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

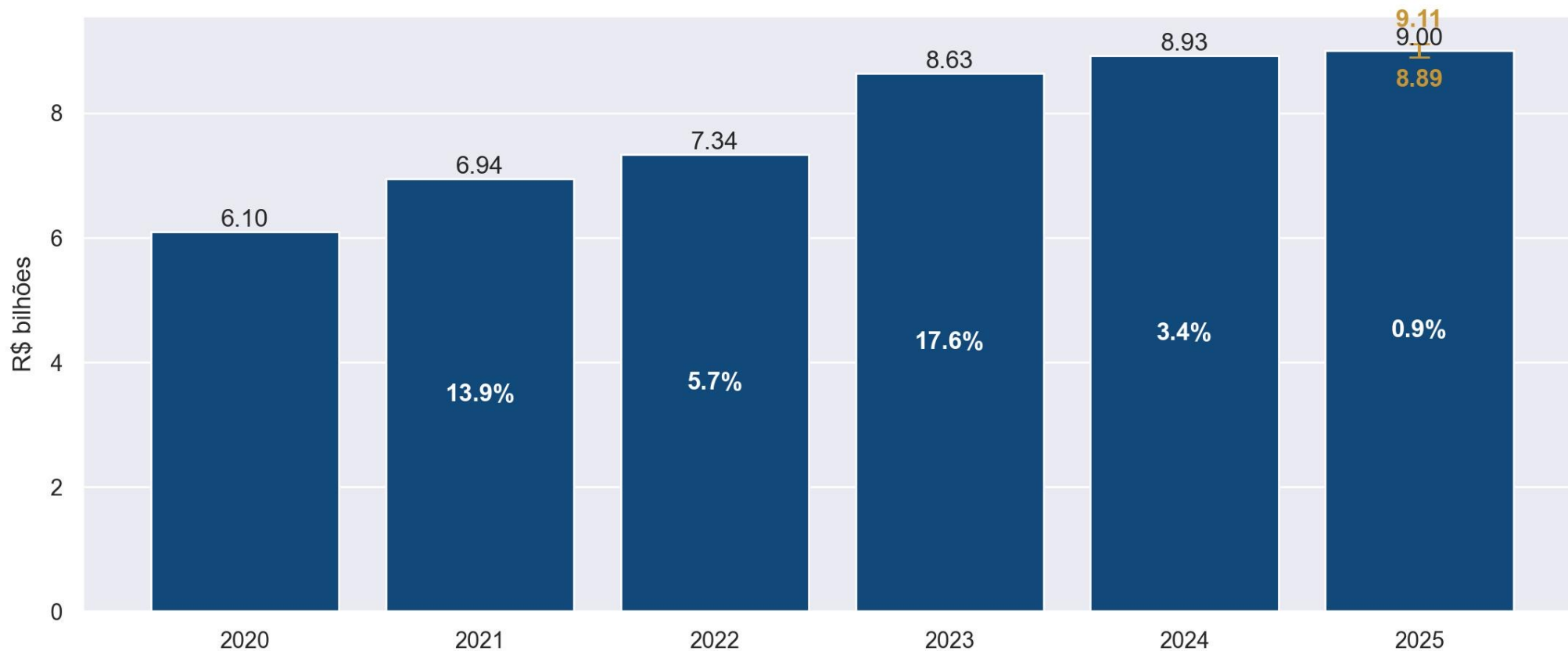
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

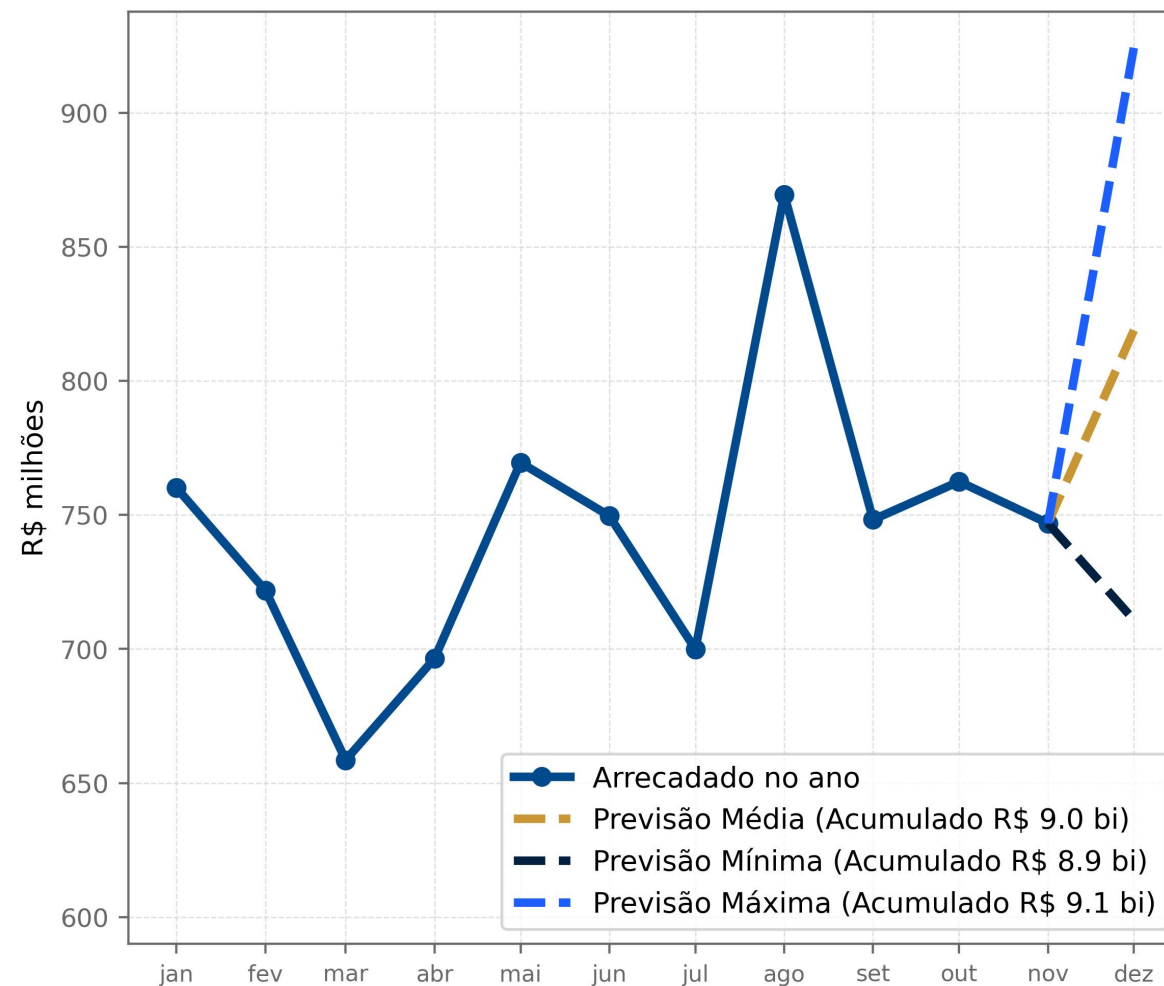
Efetivado de 2020-2025 e Previsão para dezembro a dezembro de 2025*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa para 2025 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

ICMS arrecadado pelo Comércio e Serviços no Amazonas e previsão para 2025 com uso de IA



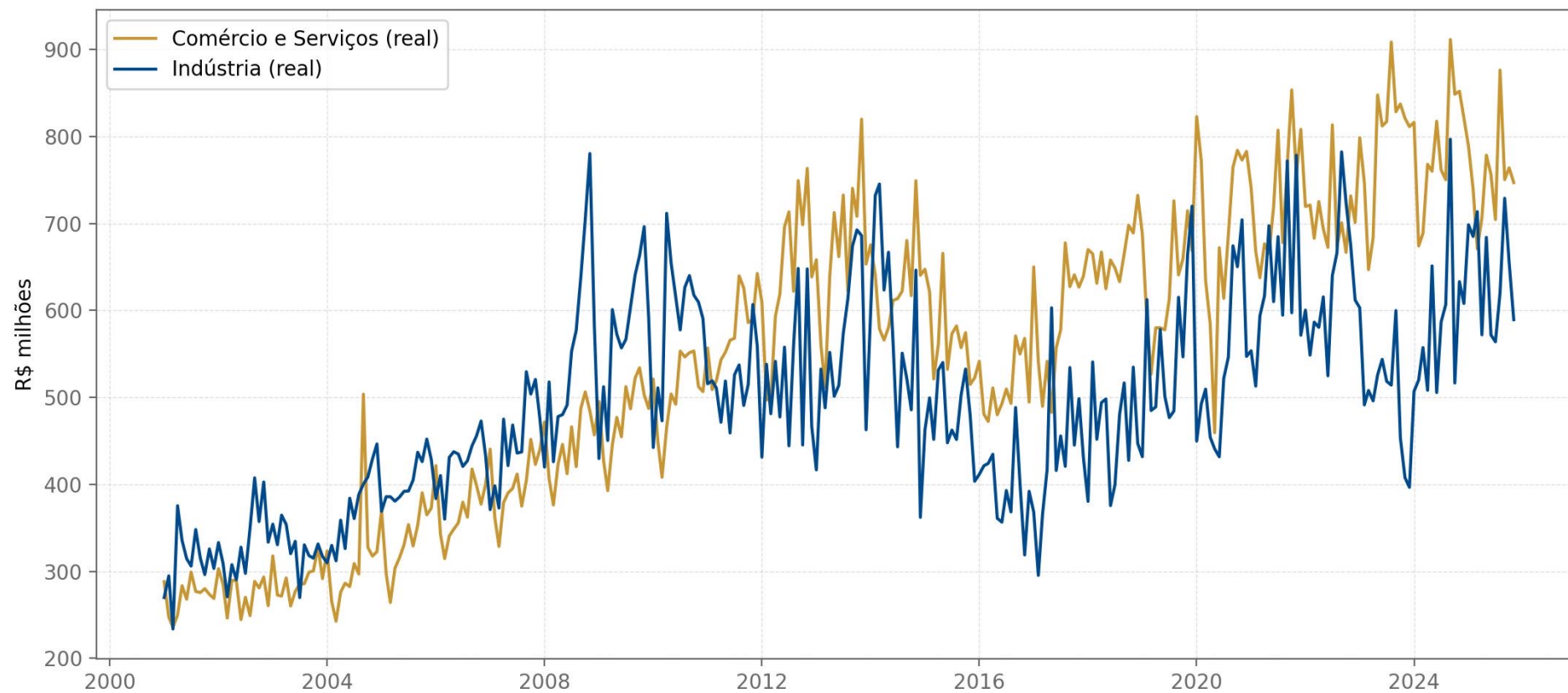
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Novembro/2025 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

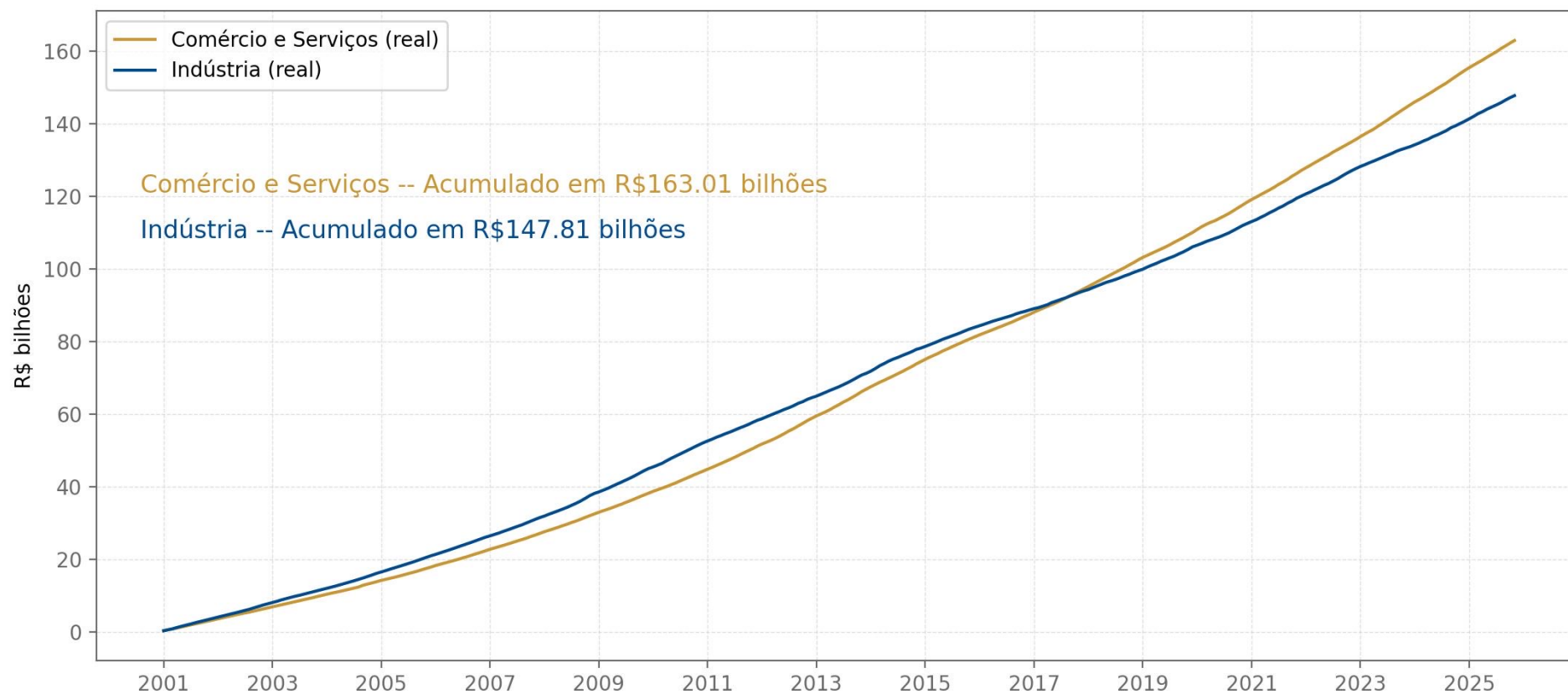
01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

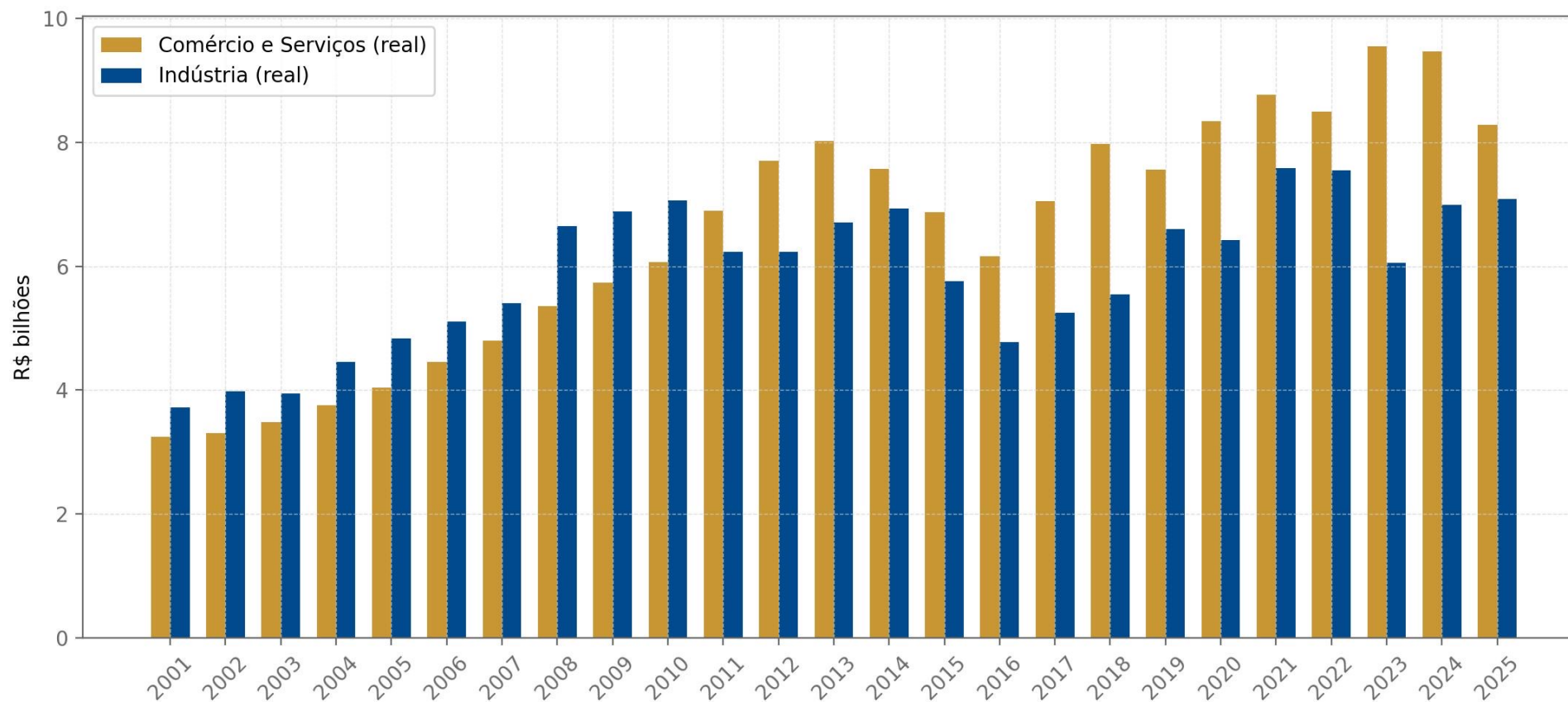
01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

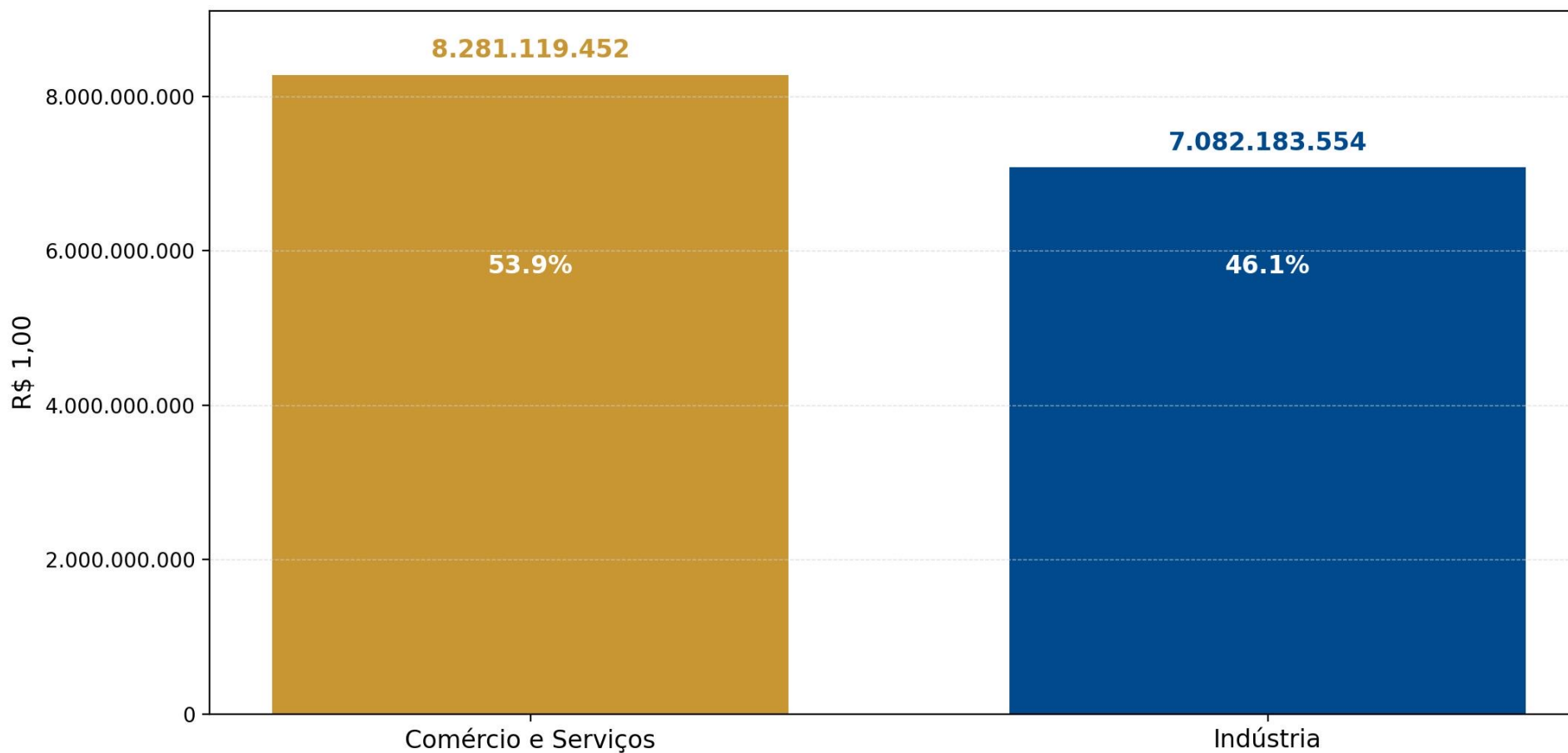
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 11/2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

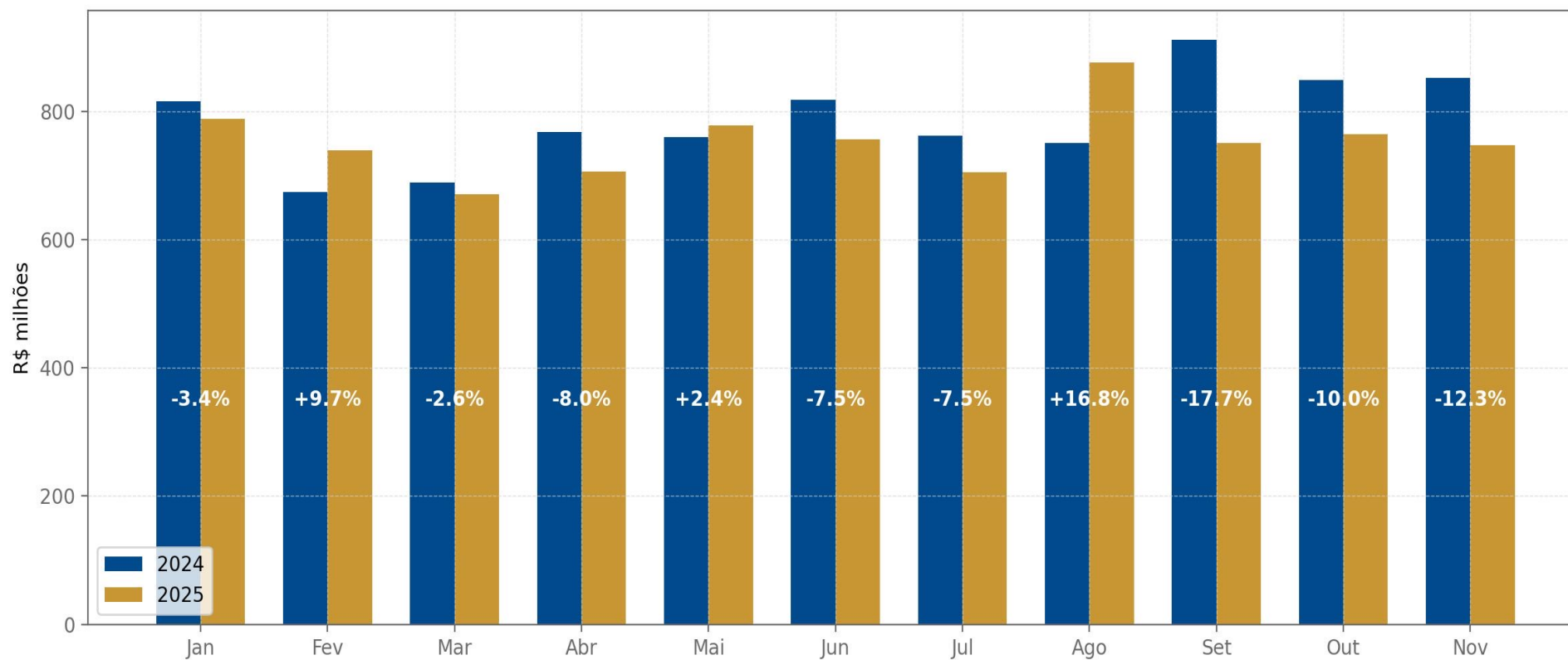
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Novembro/2025 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

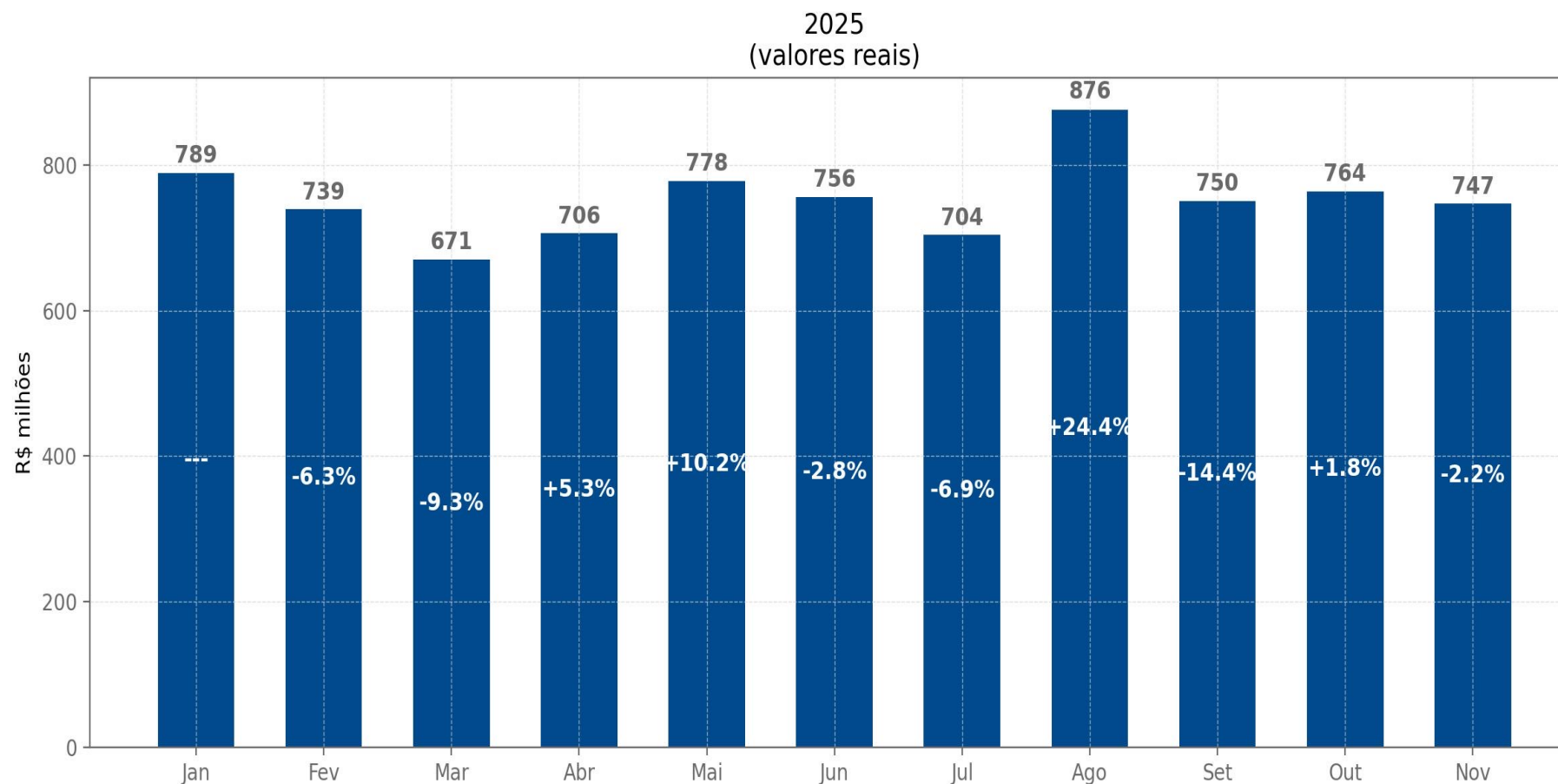
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2024 e 2025



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

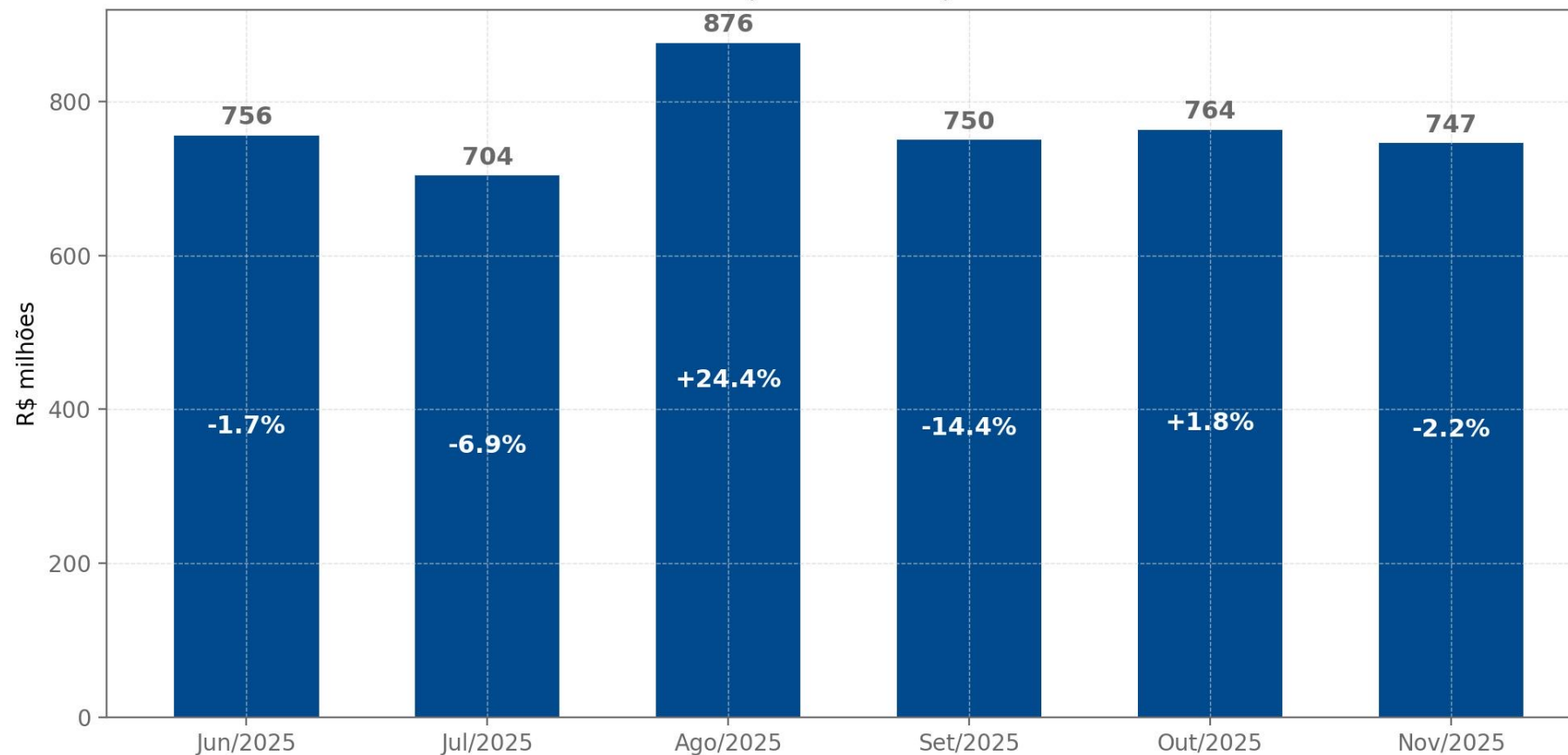
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

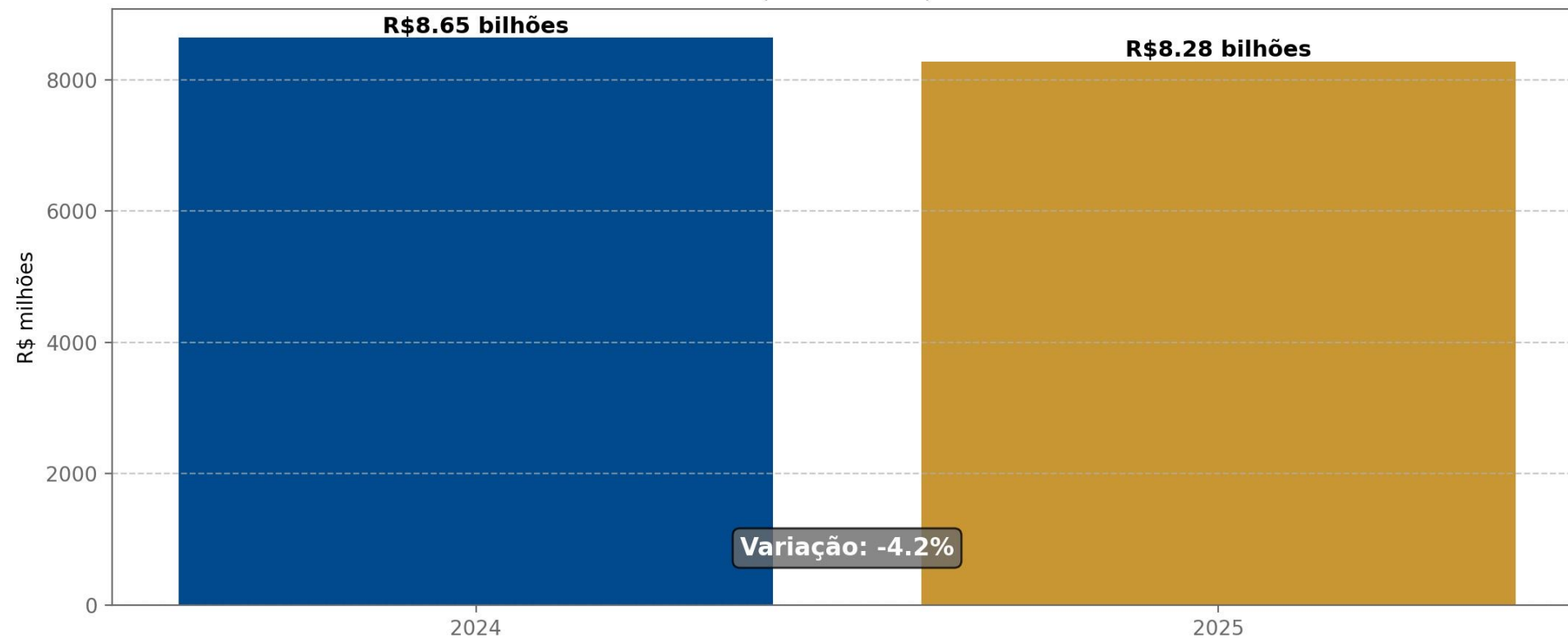
(valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

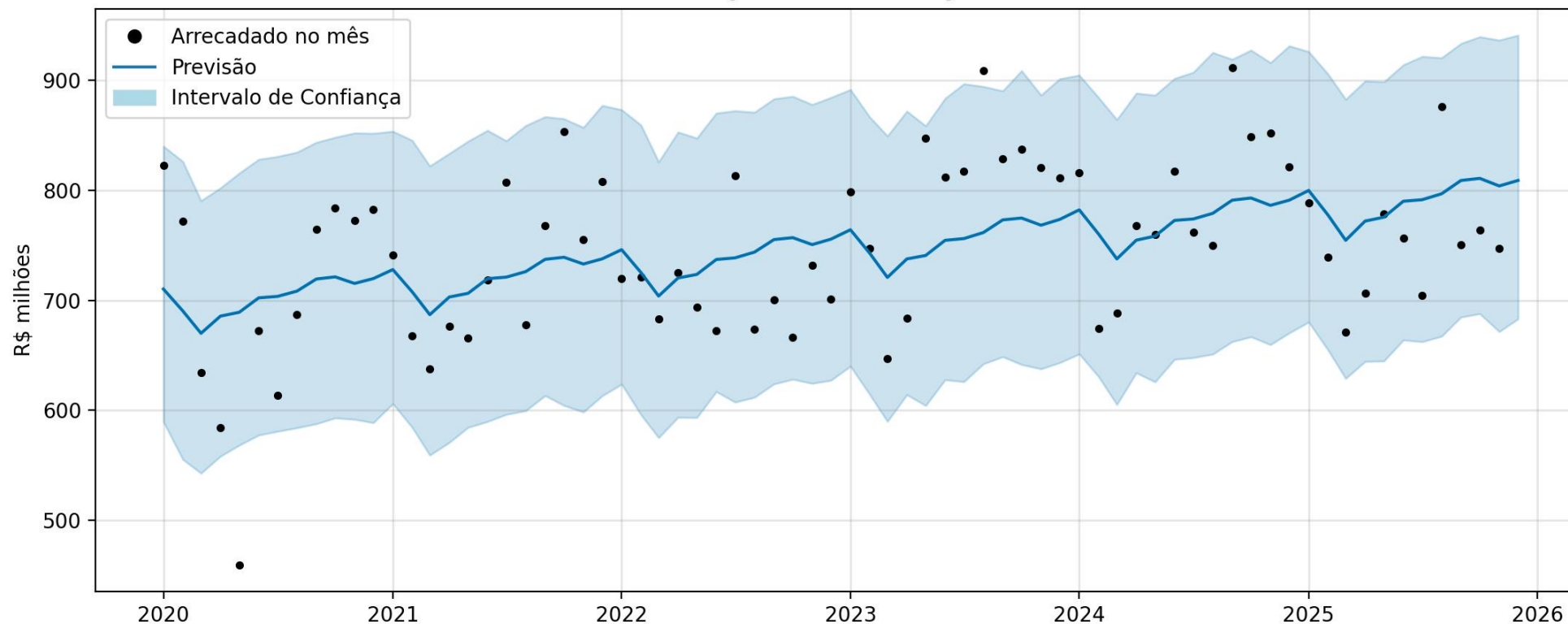
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a novembro)
(valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

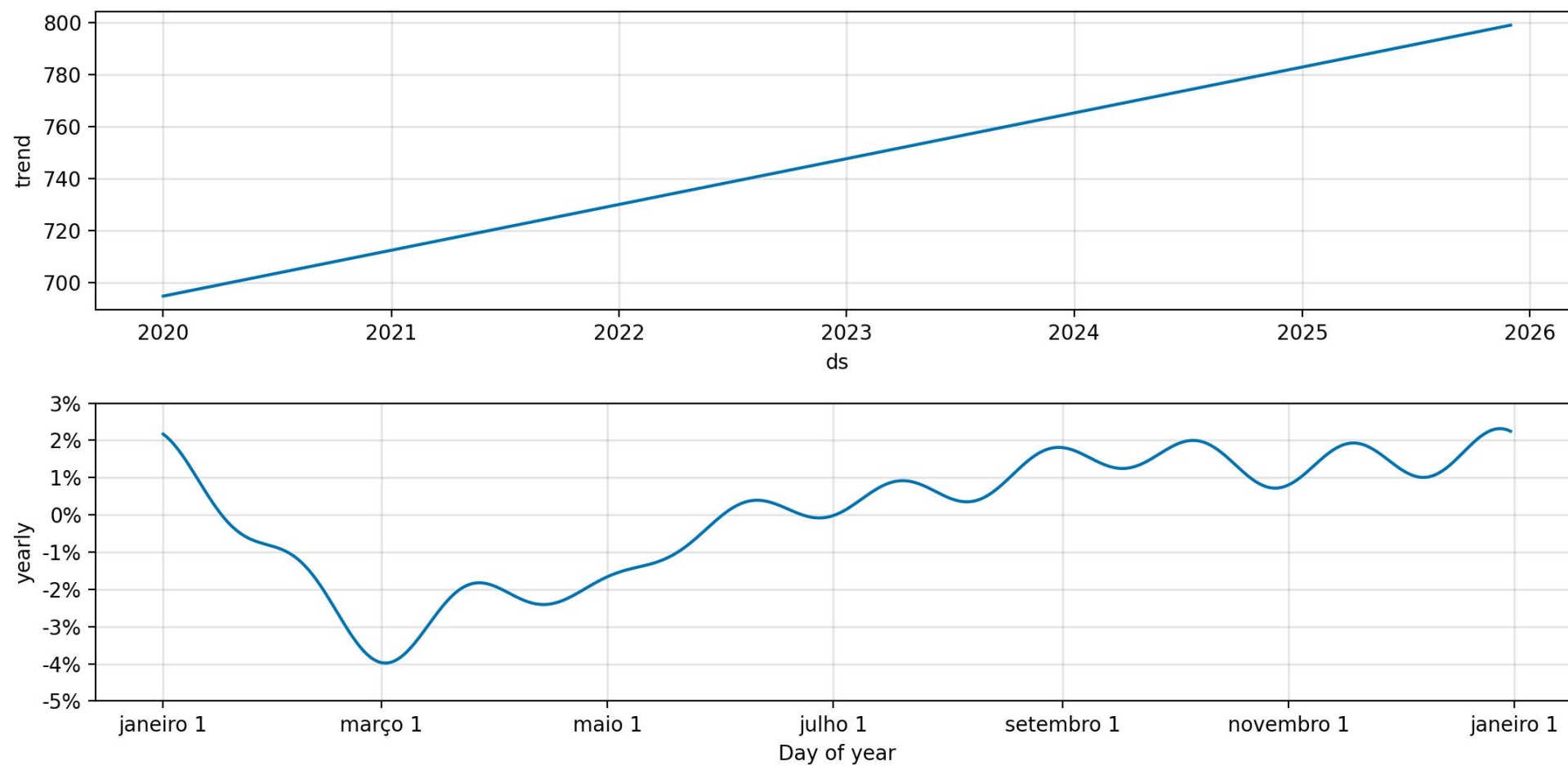
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2020-2025 e Previsão para dezembro a dezembro de 2025 (valores reais)



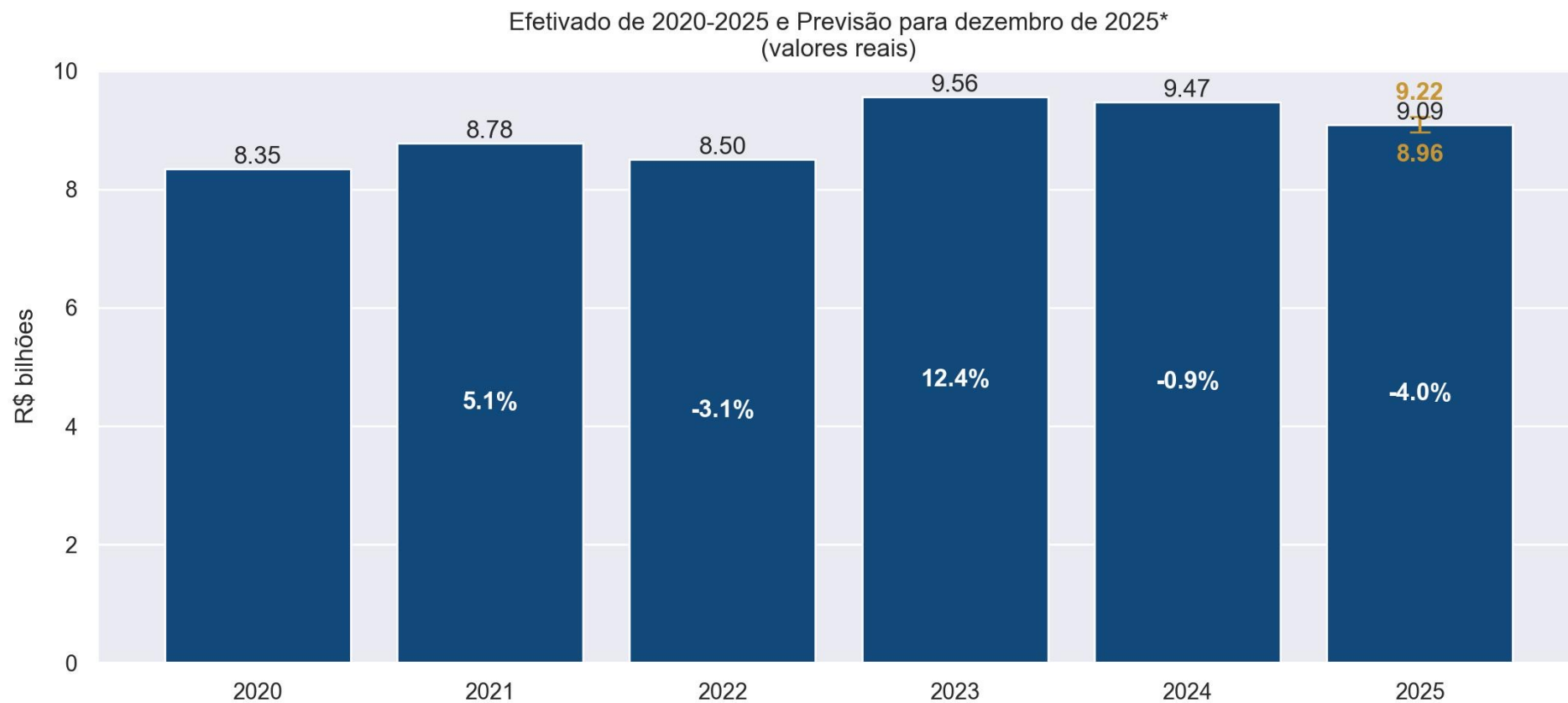
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



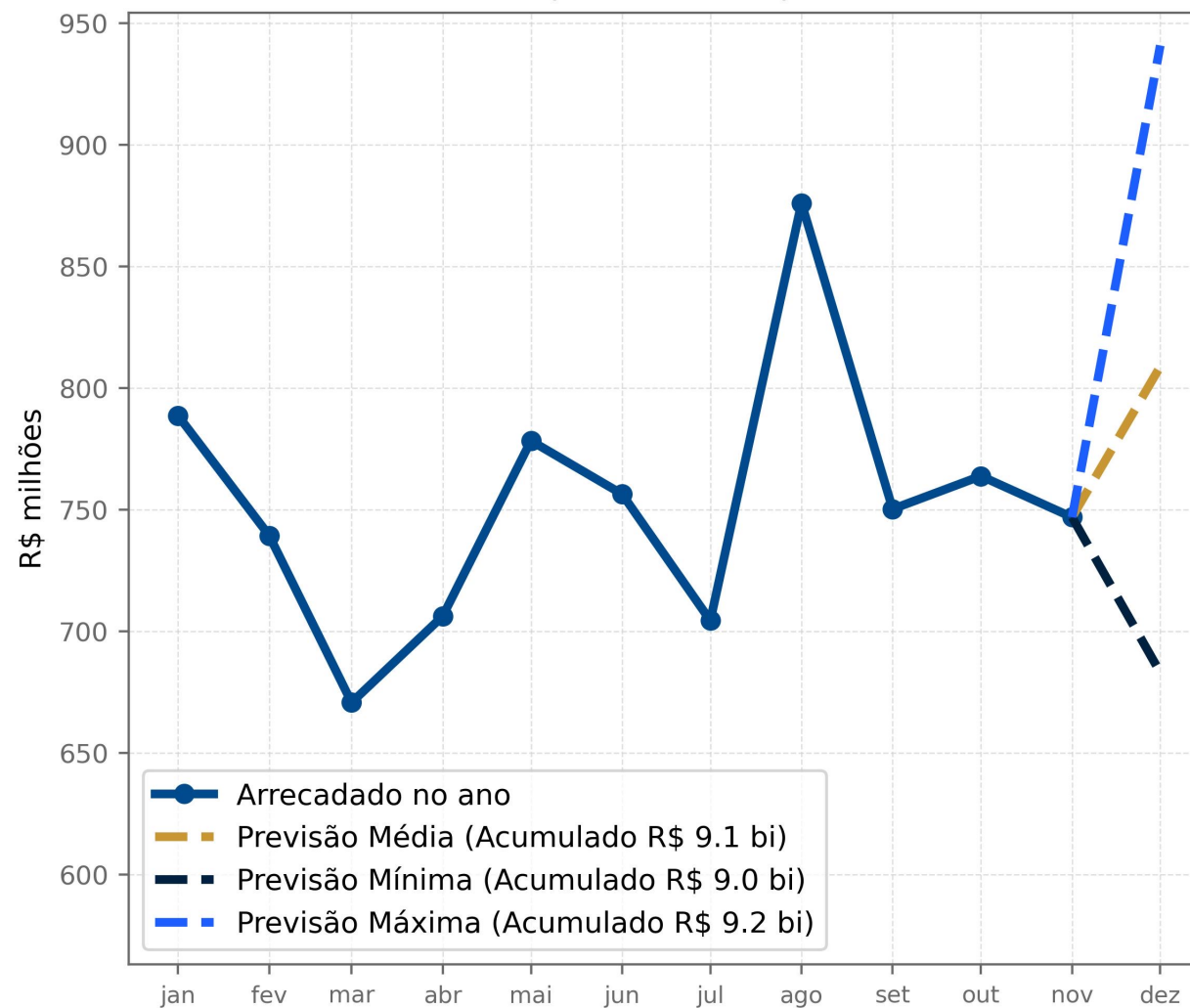
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

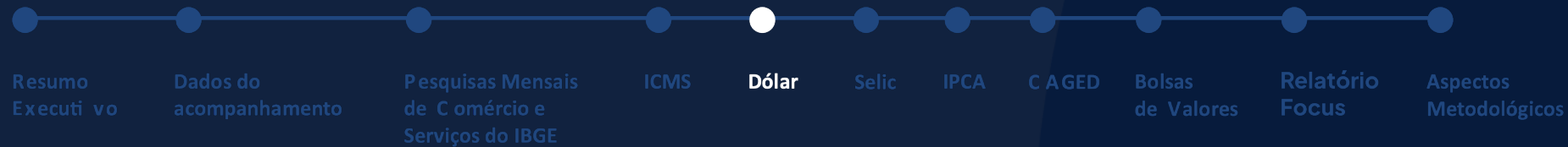
(*) Estimativa para 2025 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

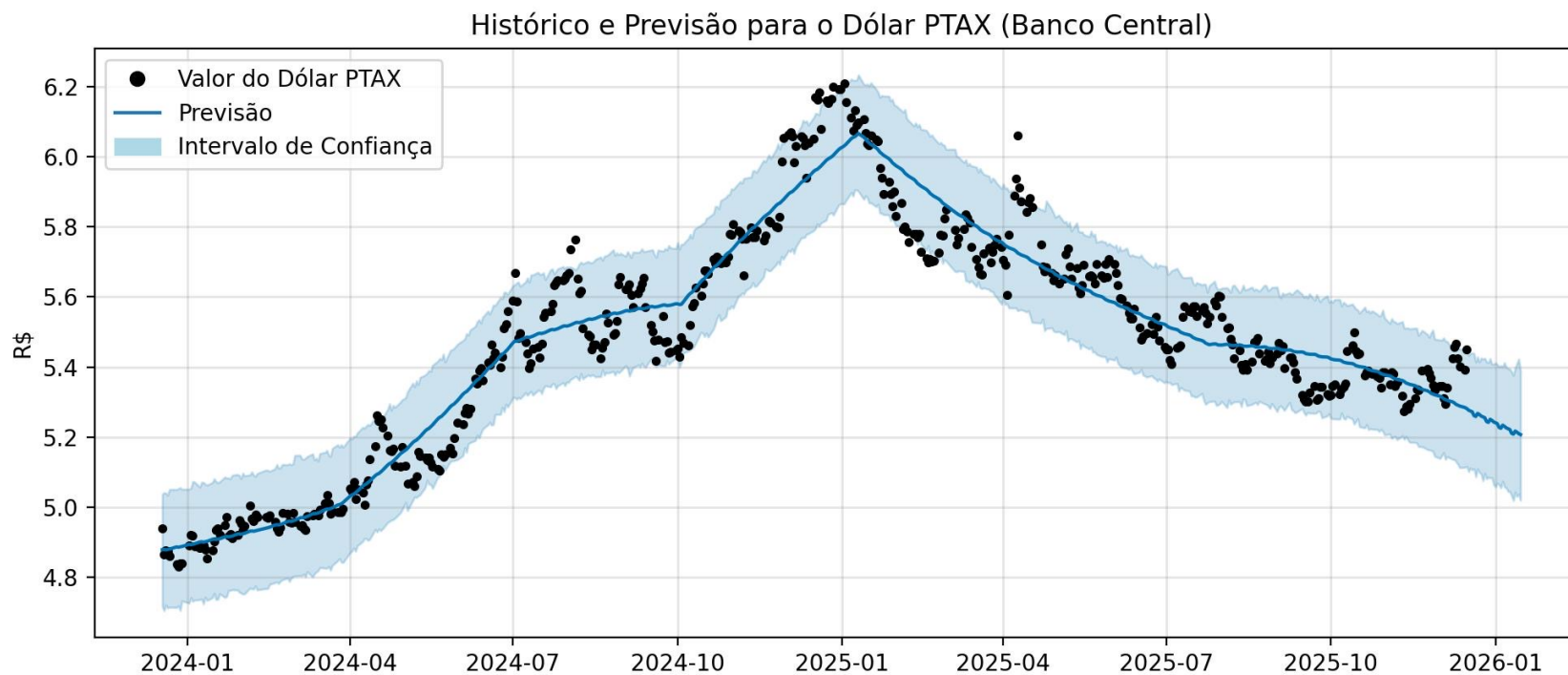
ICMS arrecadado pelo Comércio e Serviços no Amazonas e previsão para 2025 com uso de IA (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Dólar





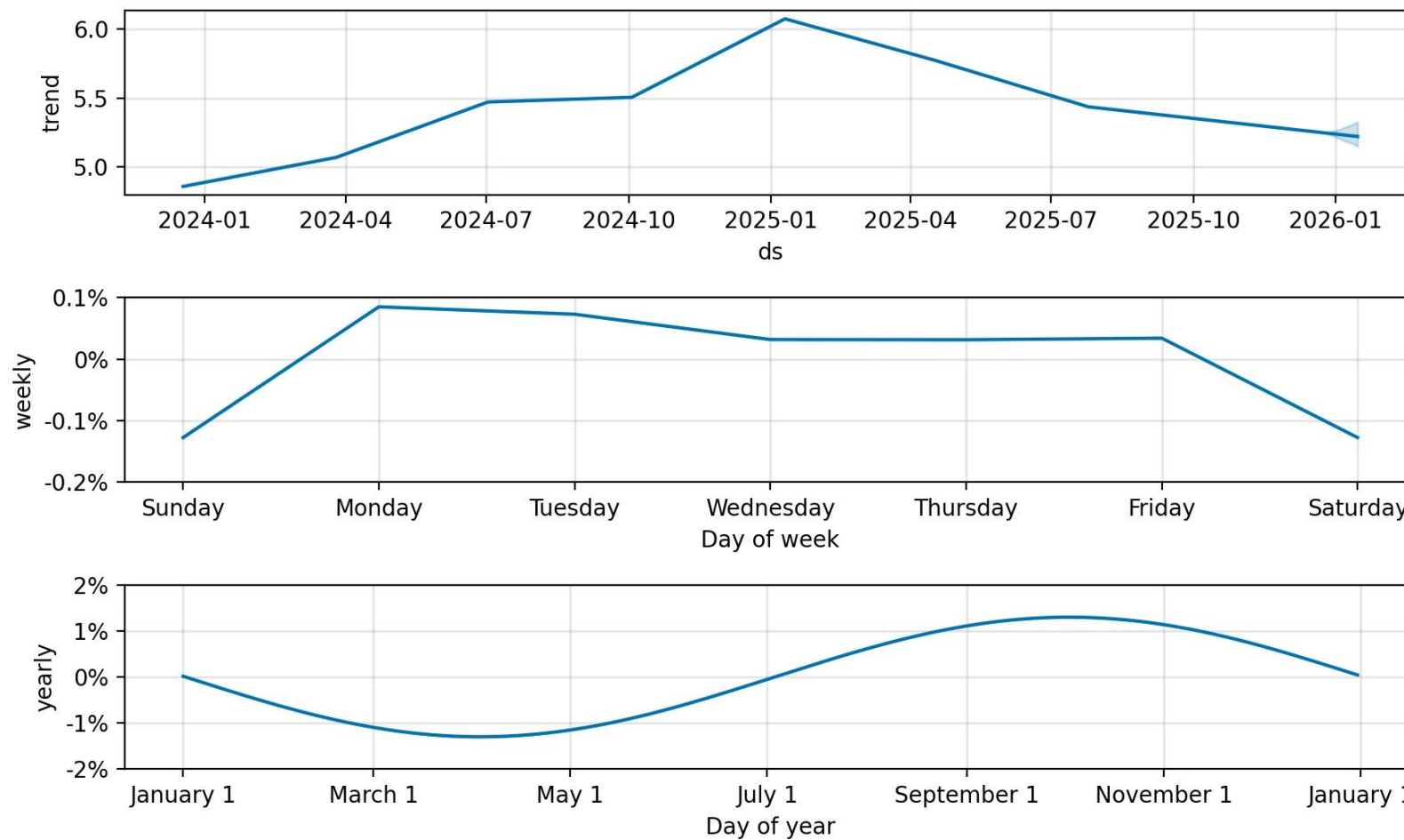
Fonte: Banco Central.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

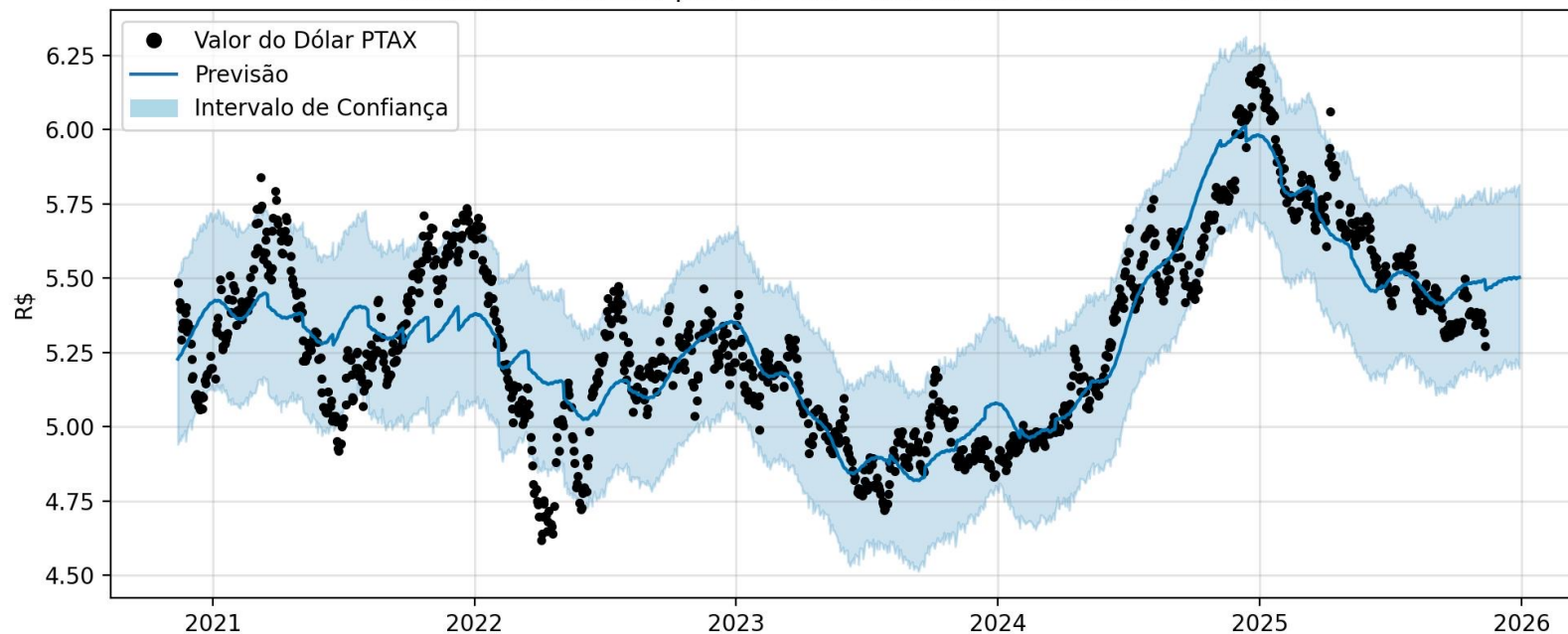
Preço do Dólar PTAX	
Data Atual	
2025-12-16	5.45

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	5.21
Limite Inferior	5.02
Limite Superior	5.39

Tendência e Sazonalidade



Histórico e Previsão para o Dólar PTAX (Banco Central) em 48 dias

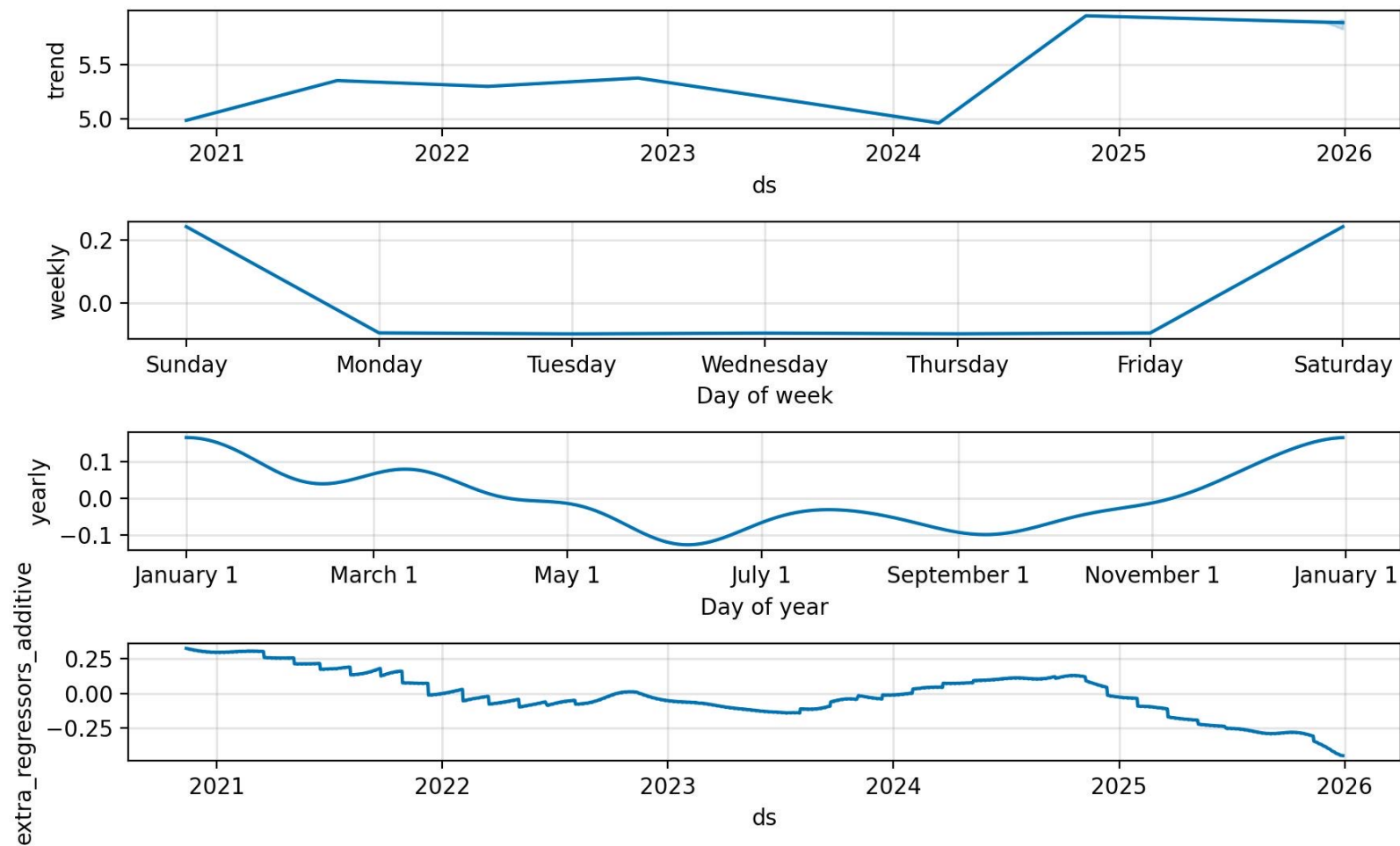


Fonte: Banco Central e Yahoo Finance.
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial e intervalo de confiança de 95%.

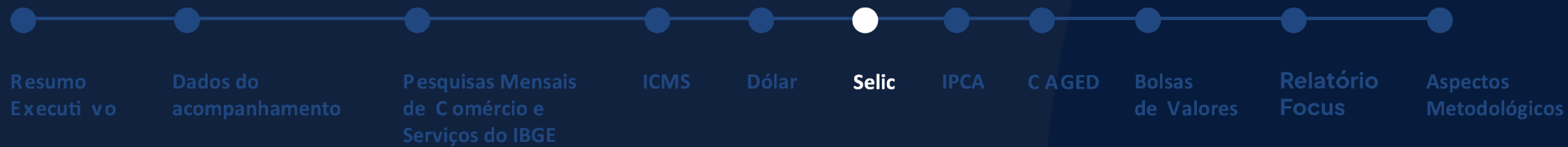
	Preço do Dólar PTAX	Selic	US Dollar Index DXY
Data Atual			
2025-11-11	5.27	15.000000	99.459999

Estimativa para 48 dias	
Cenários	
Média	5.50
Limite Inferior	5.20
Limite Superior	5.82

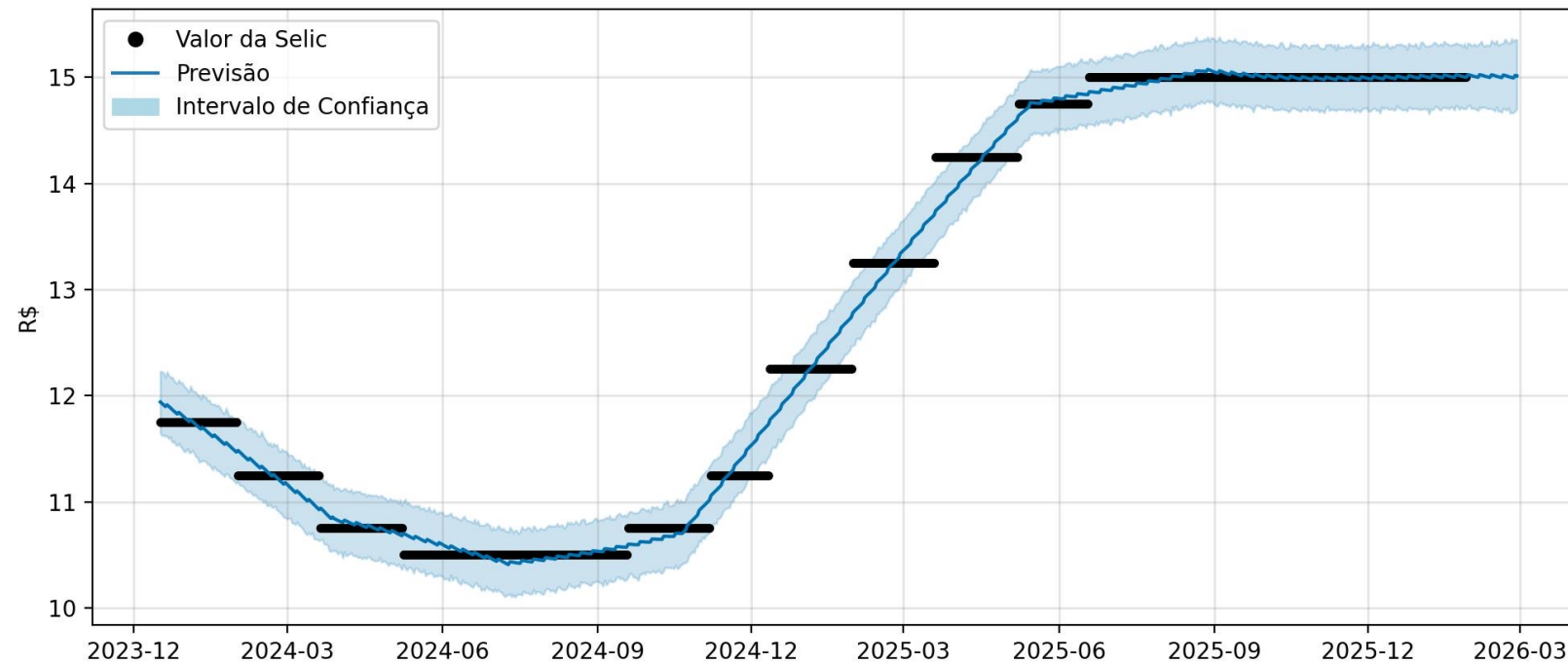
Tendência e Sazonalidade



SELIC



Selic

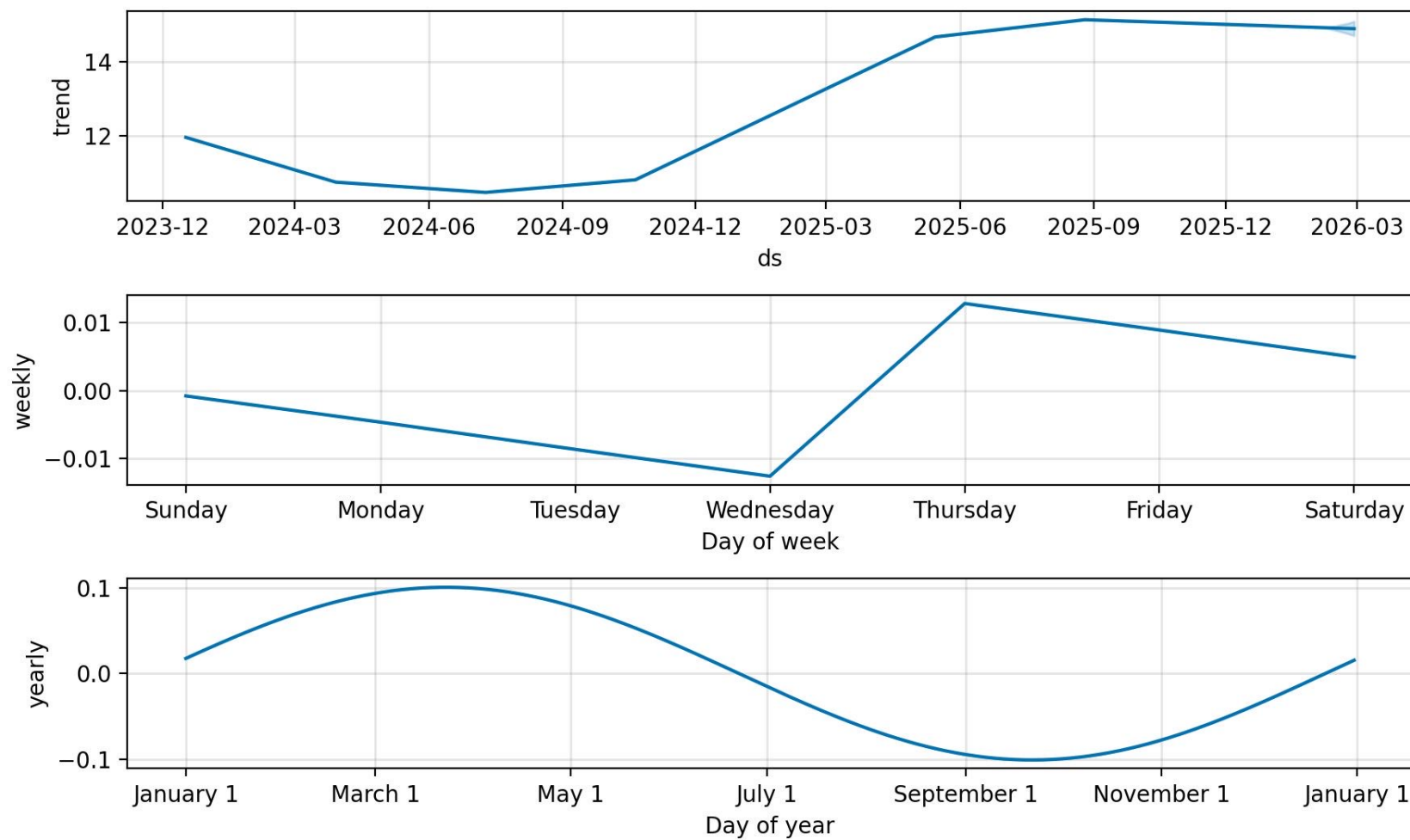


Fonte: Banco Central.

Selic	
Data Atual	
2026-01-28	15.00

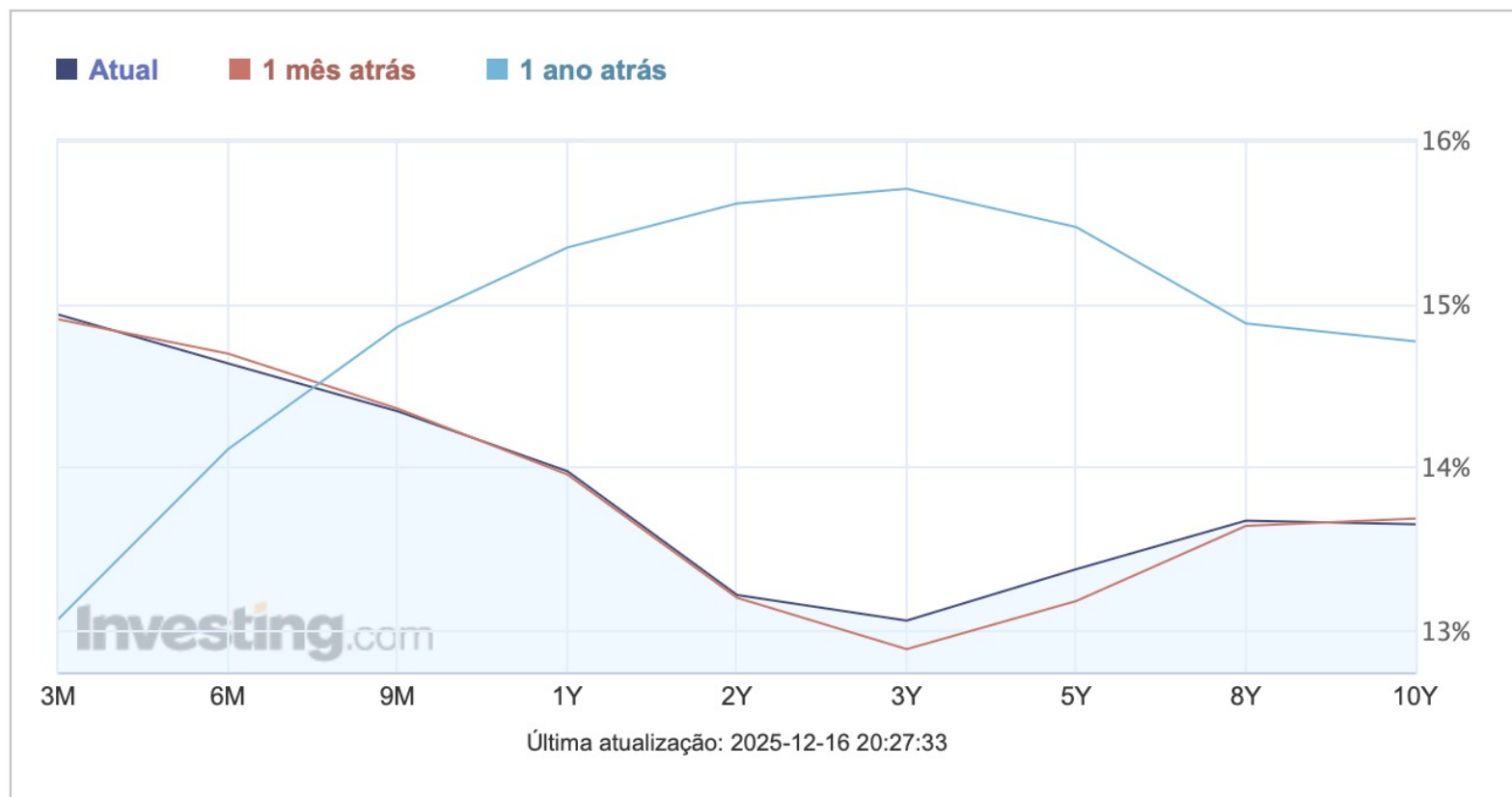
Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	15.01
Limite Inferior	14.70
Limite Superior	15.35

Tendência e Sazonalidade



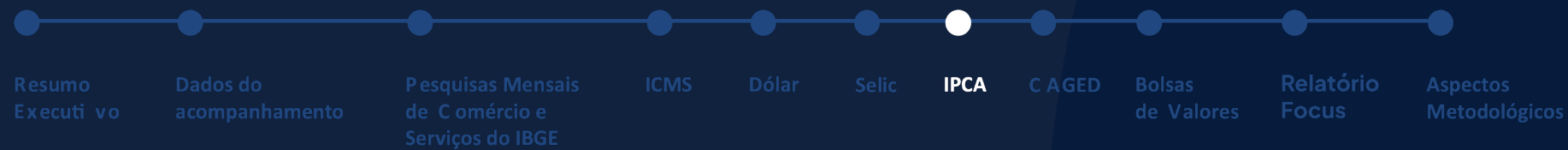
Brasil »

Curva de Juros

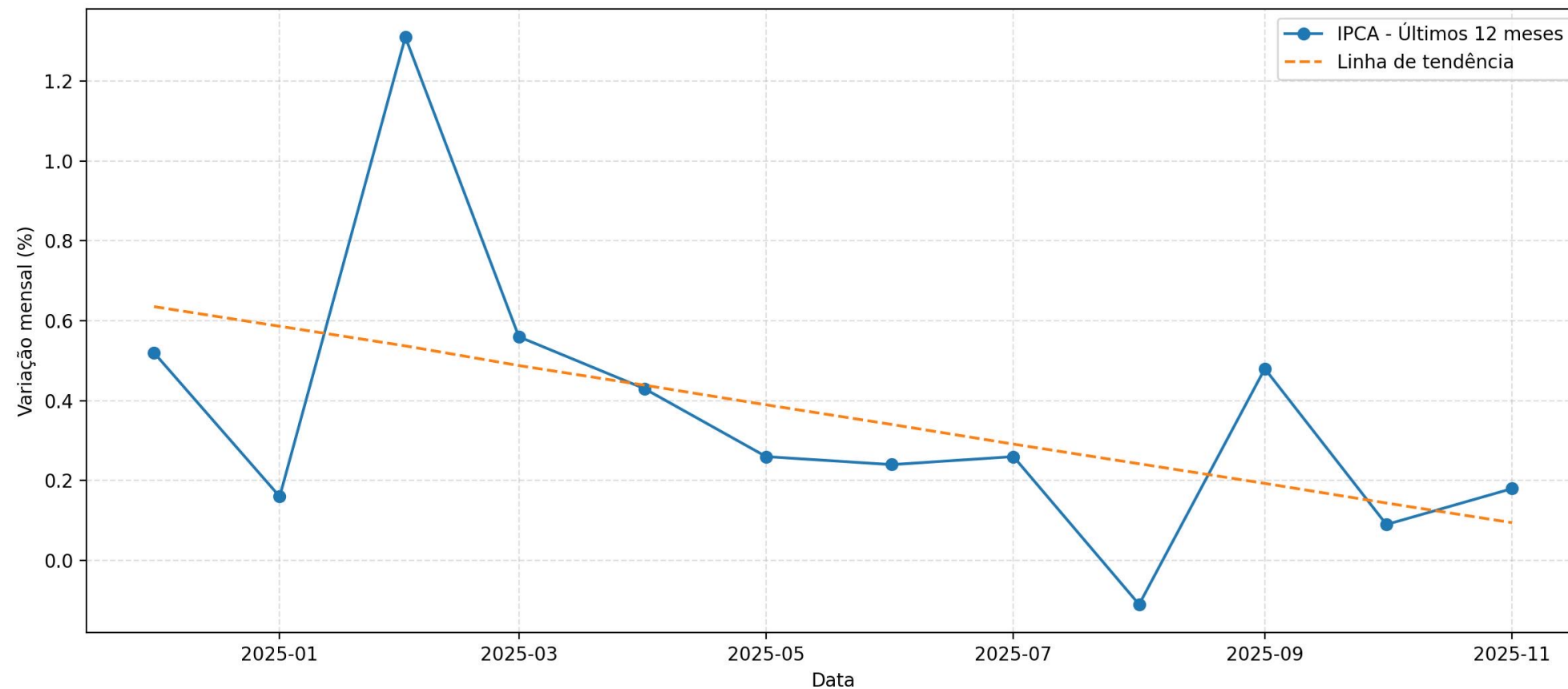


Fonte: Investing.com - <https://br.investing.com/rates-bonds/brazil-government-bonds>

IPCA

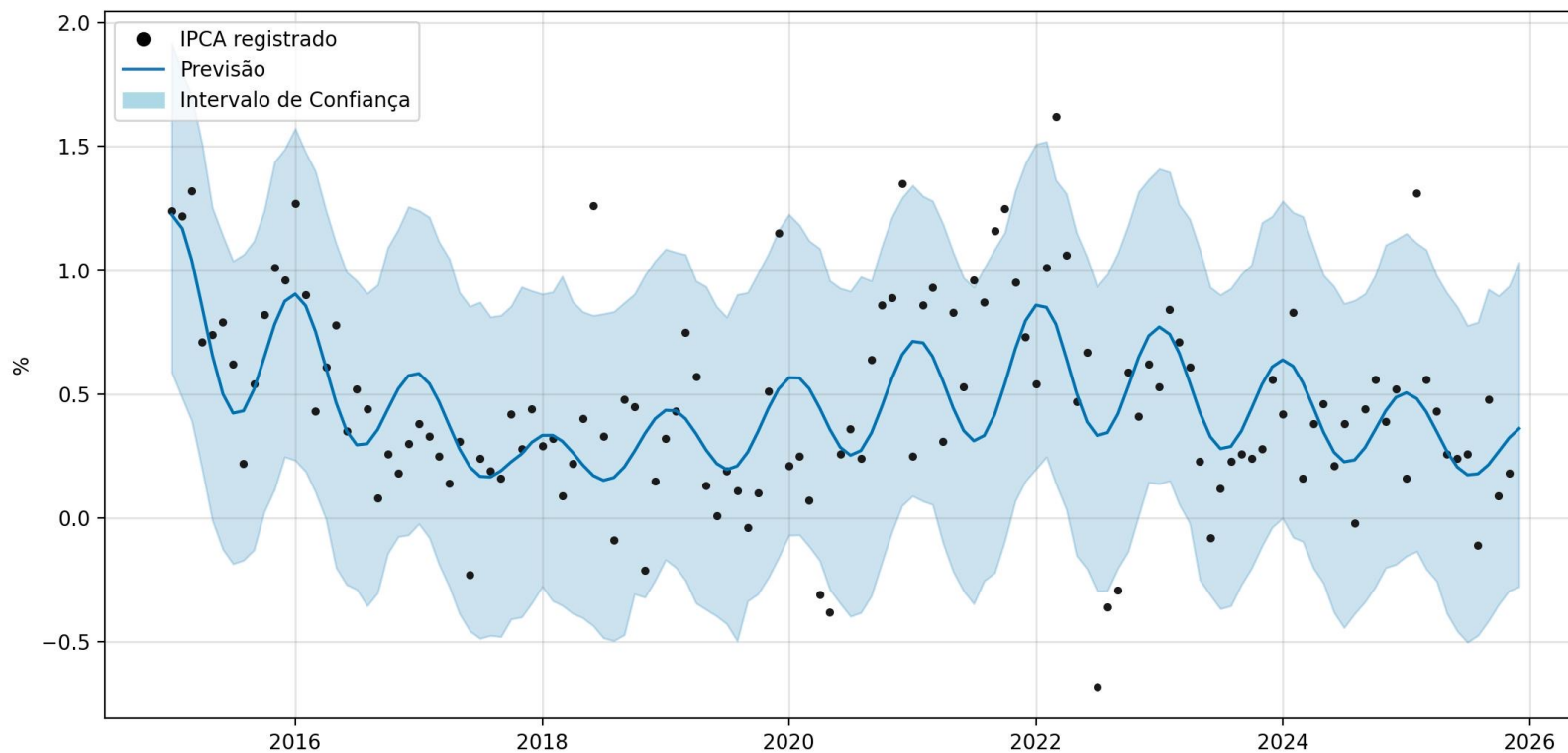


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

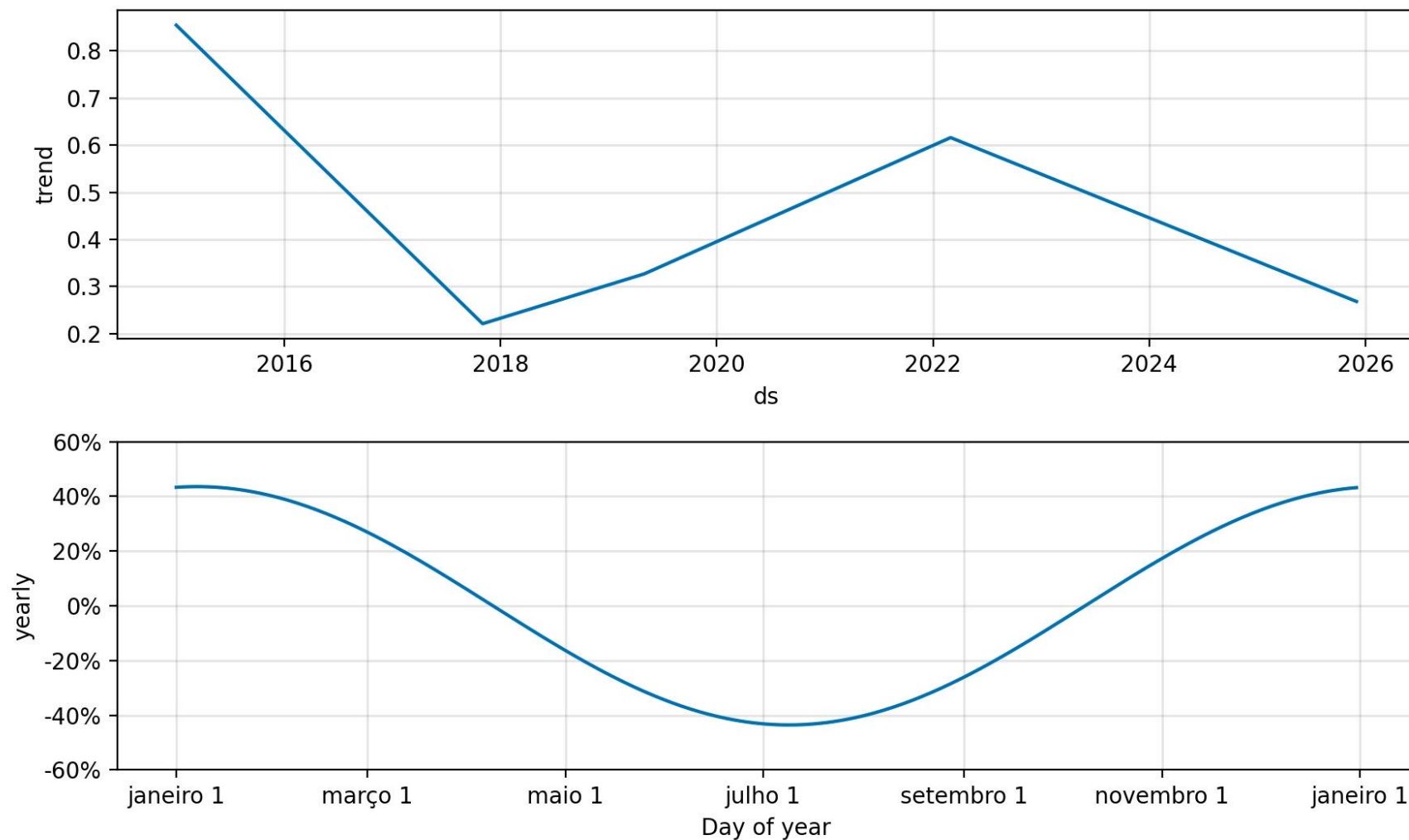


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2025-11-01	0.18

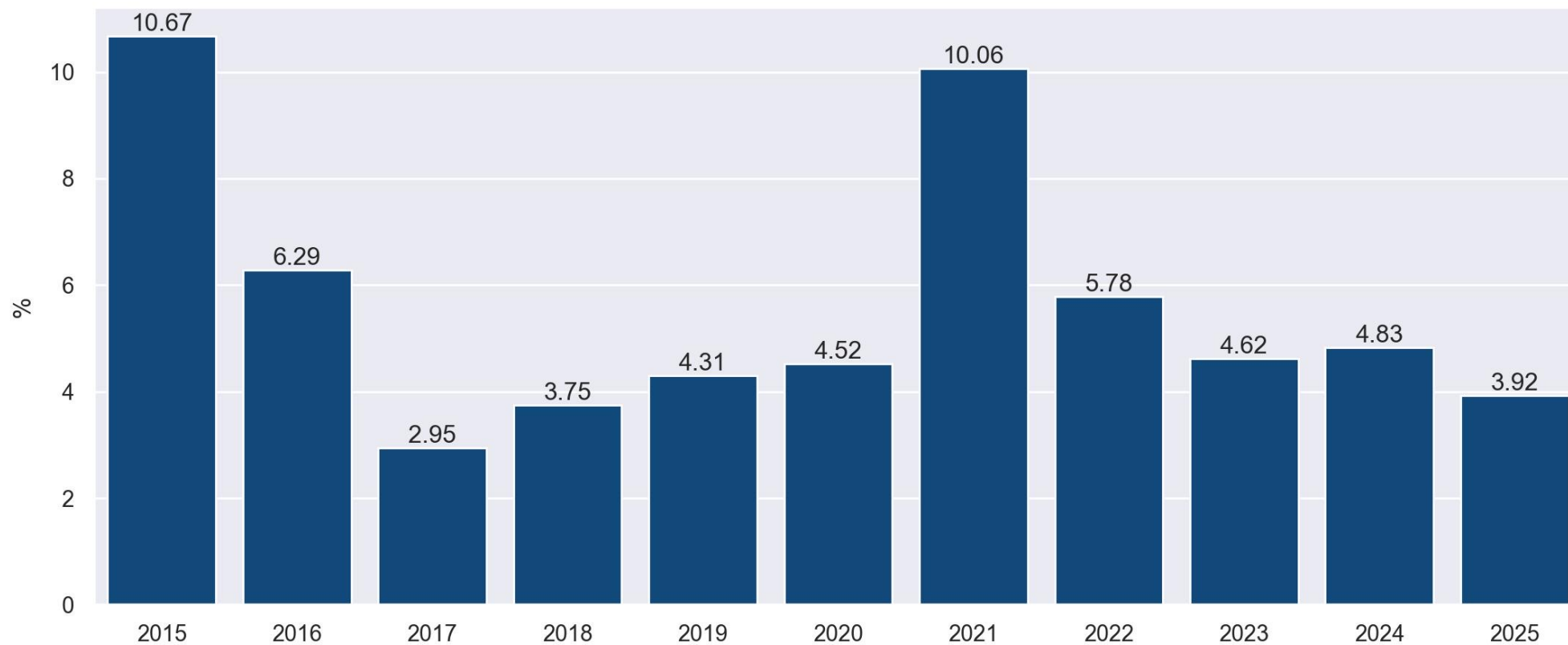
Estimativa para 1 meses	
Cenários	
Média	0.36
Limite Inferior	-0.28
Limite Superior	1.03

Tendência e Sazonalidade



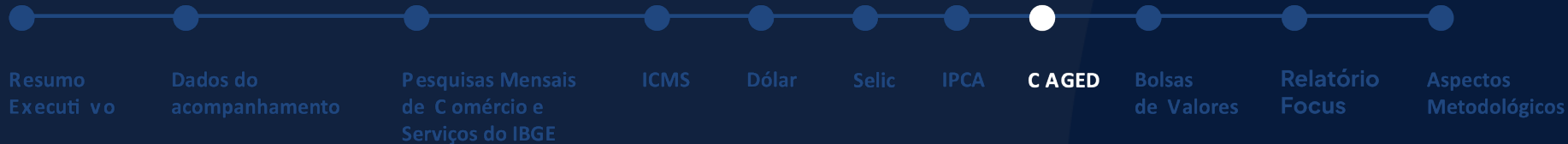
IPCA acumulado por ano

*2025 acumulado até Novembro



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Empregos Formais por Setores (2024 x 2025)

Setores	Saldo			Total de Empregos			Participação
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2025
Agropecuária	-253	113	-144,66%	4.839	5.125	5,91%	0,89%
Construção	-890	-421	-52,70%	29.087	31.688	8,94%	5,52%
Indústria	-96	247	-357,29%	137.990	144.576	4,77%	25,18%
Comércio e Serviços	-6.007	1.259	-120,96%	378.763	392.778	3,70%	68,41%
Total	-7.246	1.198	-116,53%	550.679	574.167	4,27%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2024 versus a última atualização em outubro/2025.

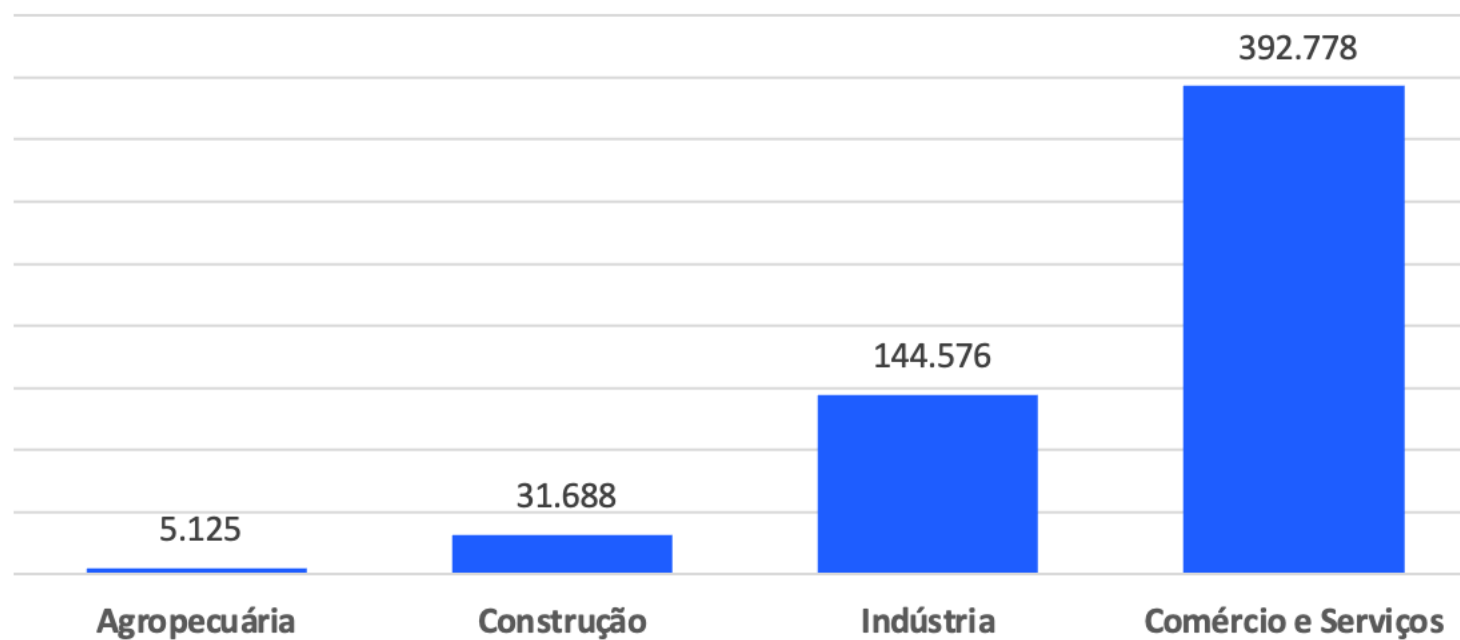
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Outubro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	269	156	113	5.125
Construção	1.679	2.100 -	421	31.688
Indústria	4.301	4.054	247	144.576
Comércio e Serviços	18.923	17.664	1.259	392.778
Total	25.172	23.974	1.198	574.167

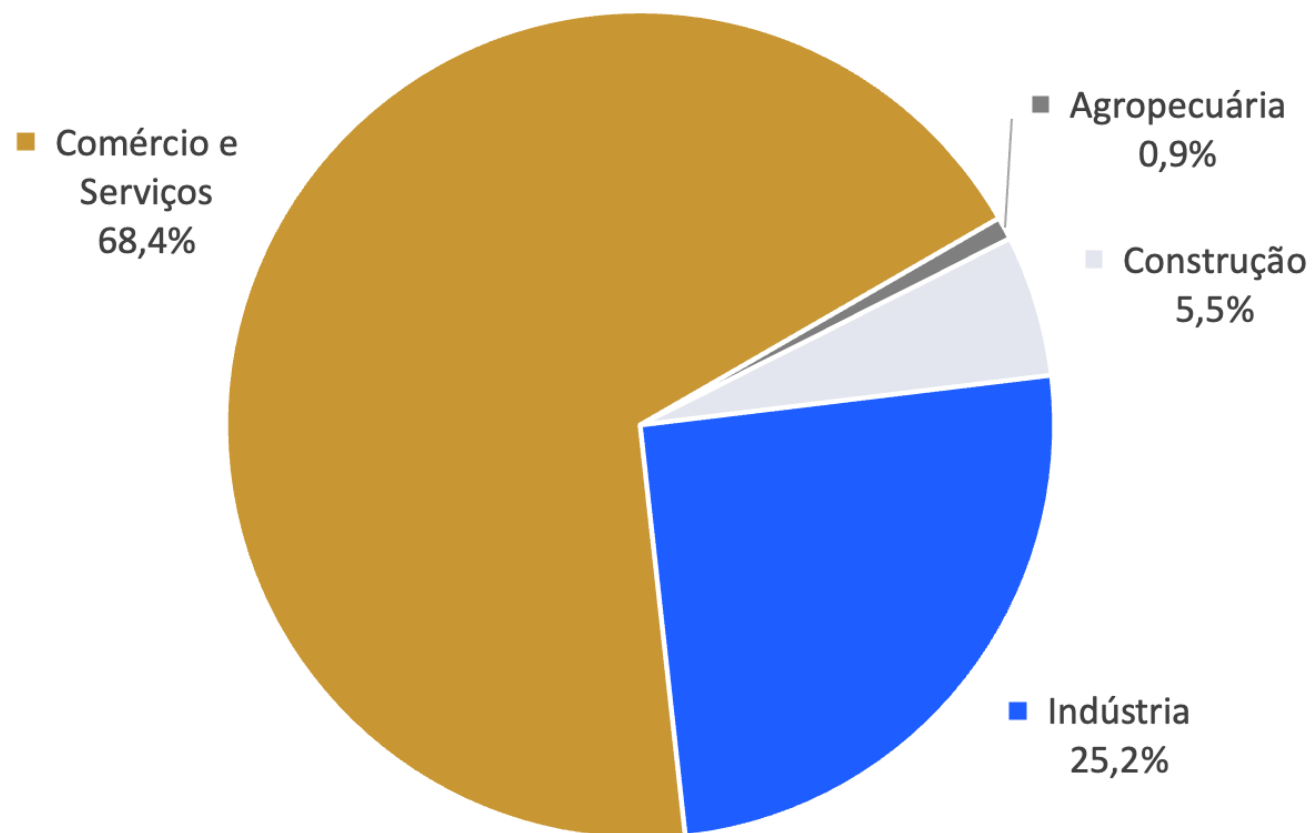
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Outubro/2025)



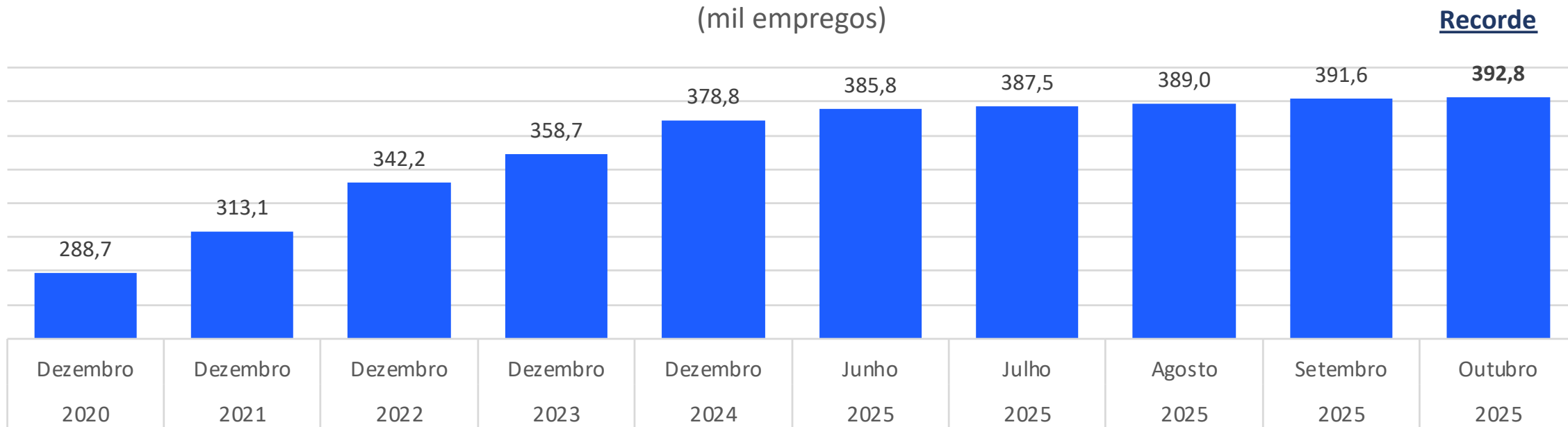
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Outubro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Setembro/2025**

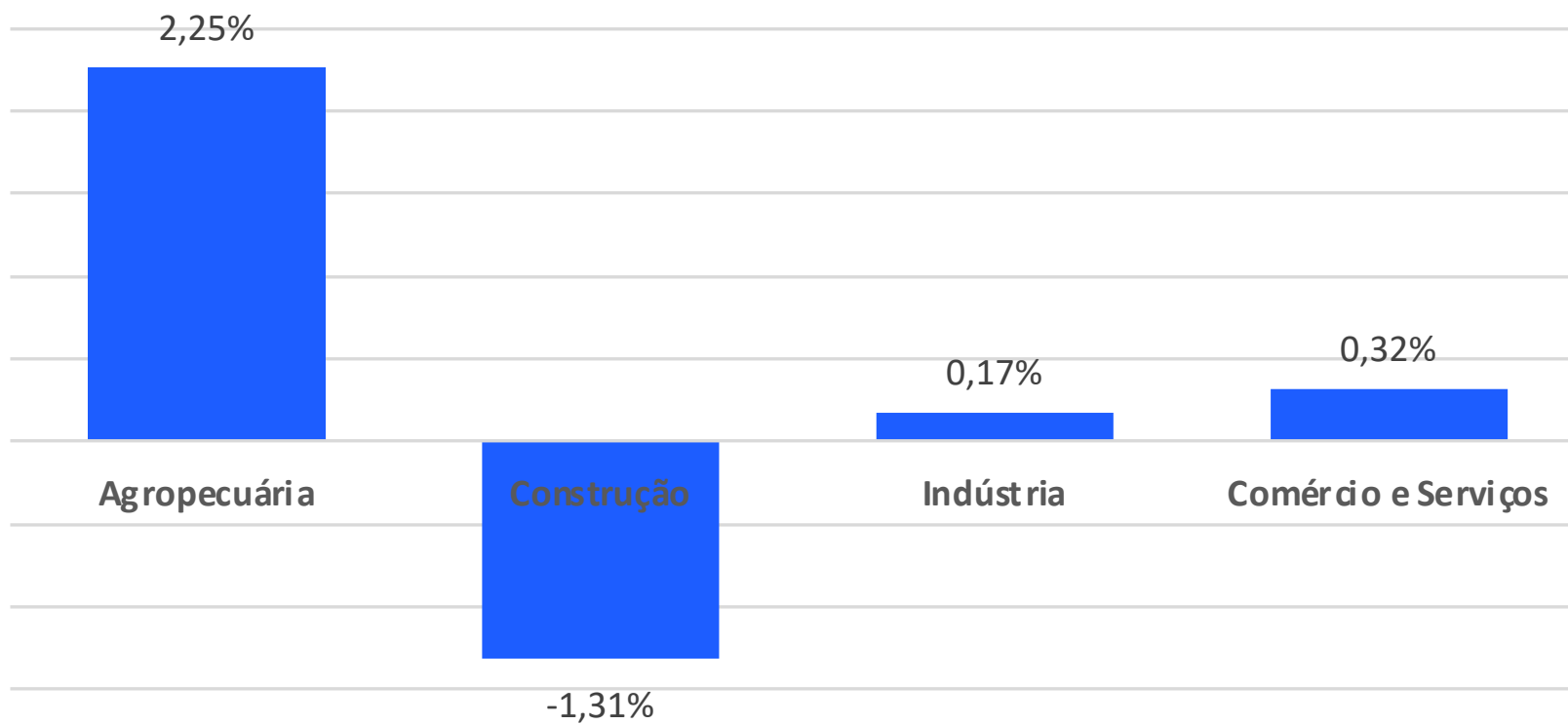
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	190	187	3	5.012
Construção	2.291	1.603	688	32.109
Indústria	4.629	4.127	502	144.329
Comércio e Serviços	19.665	17.135	2.530	391.519
Total	26.775	23.052	3.723	572.969

Variação em relação: **Setembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	41,6%	-16,6%	3666,7%	2,3%
Construção	-26,7%	31,0%	-161,2%	-1,3%
Indústria	-7,1%	-1,8%	-50,8%	0,2%
Comércio e Serviços	-3,8%	3,1%	-50,2%	0,3%
Total	-6,0%	4,0%	-67,8%	0,2%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal (Setembro - Outubro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

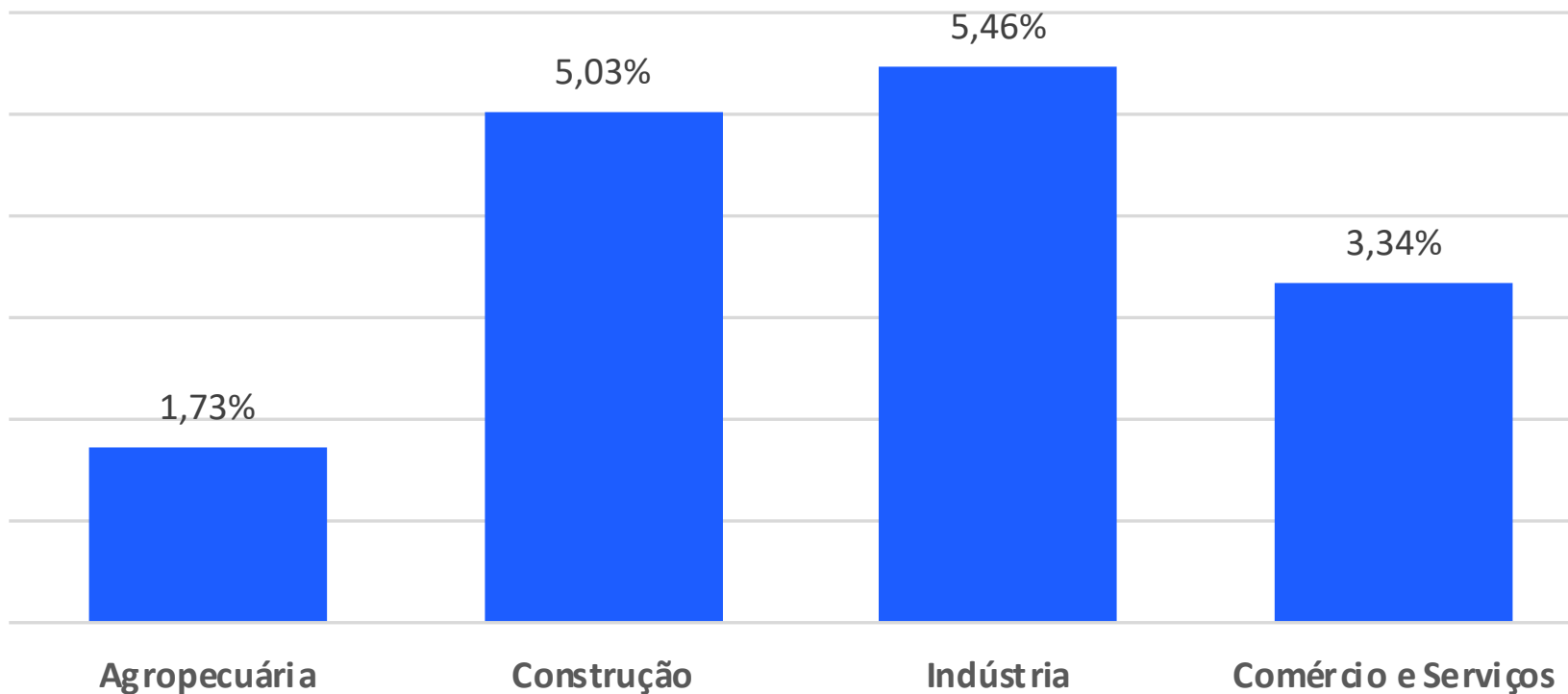
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	285	206	79	5.038
Construção	1.667	1.959 -	292	30.171
Indústria	5.217	4.065	1.152	137.094
Comércio e Serviços	19.385	17.725	1.660	380.094
Total	26.554	23.955	2.599	552.397

Variação em relação: **Outubro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-5,6%	-24,3%	43,0%	1,7%
Construção	0,7%	7,2%	44,2%	5,0%
Indústria	-17,6%	-0,3%	-78,6%	5,5%
Comércio e Serviços	-2,4%	-0,3%	-24,2%	3,3%
Total	-5,2%	0,1%	-53,9%	3,9%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Outubro/2024 - Outubro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total em: **Dezembro/2024**

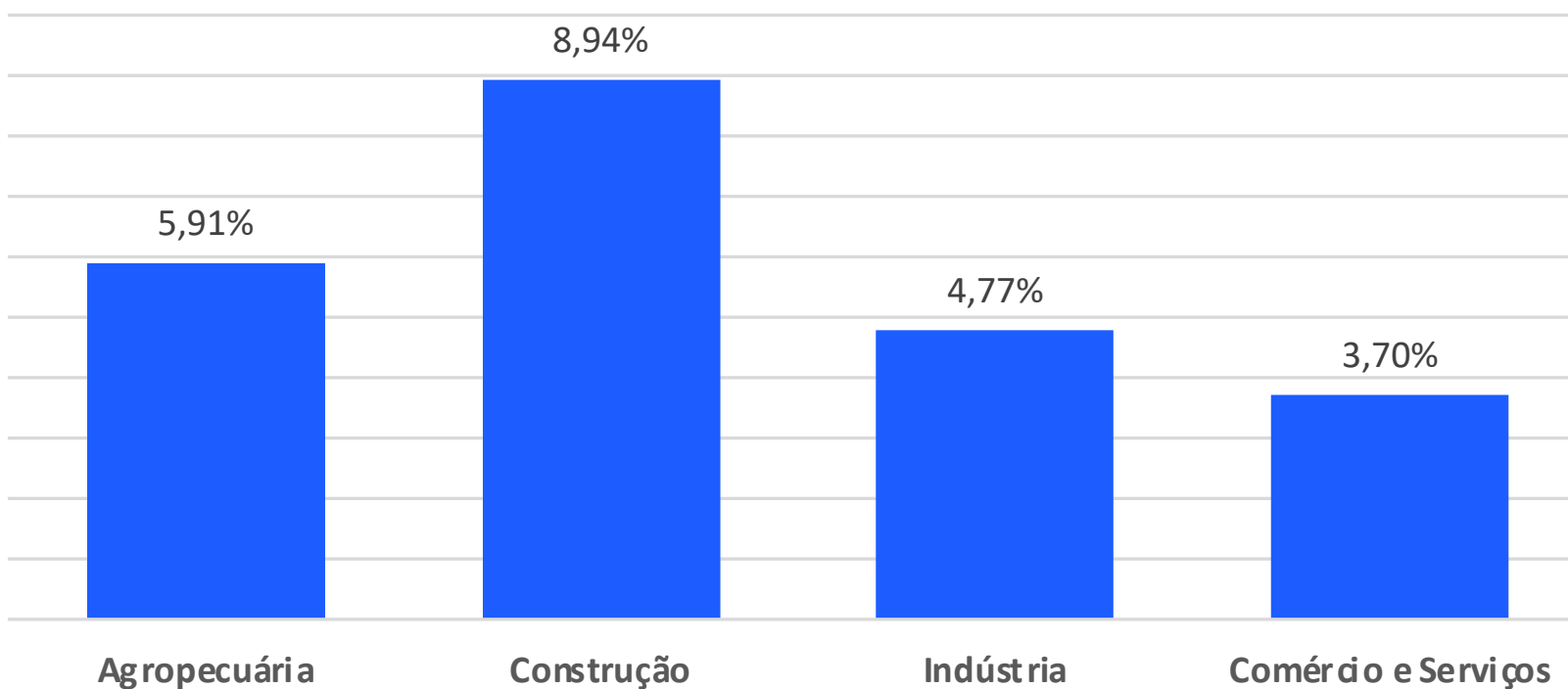
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	92	346 -	253	4.839
Construção	1.311	2.201 -	890	29.087
Indústria	2.954	3.050 -	96	137.990
Comércio e Serviços	14.704	20.711 -	6.007	378.763
Total	19.061	26.308 -	7.246	550.679

Variação em relação: **Dezembro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	192,4%	-54,9%	-144,7%	5,9%
Construção	28,1%	-4,6%	-52,7%	8,9%
Indústria	45,6%	32,9%	-357,3%	4,8%
Comércio e Serviços	28,7%	-14,7%	-121,0%	3,7%
Total	32,1%	-8,9%	-116,5%	4,3%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Dezembro/2024 - Outubro/2025)



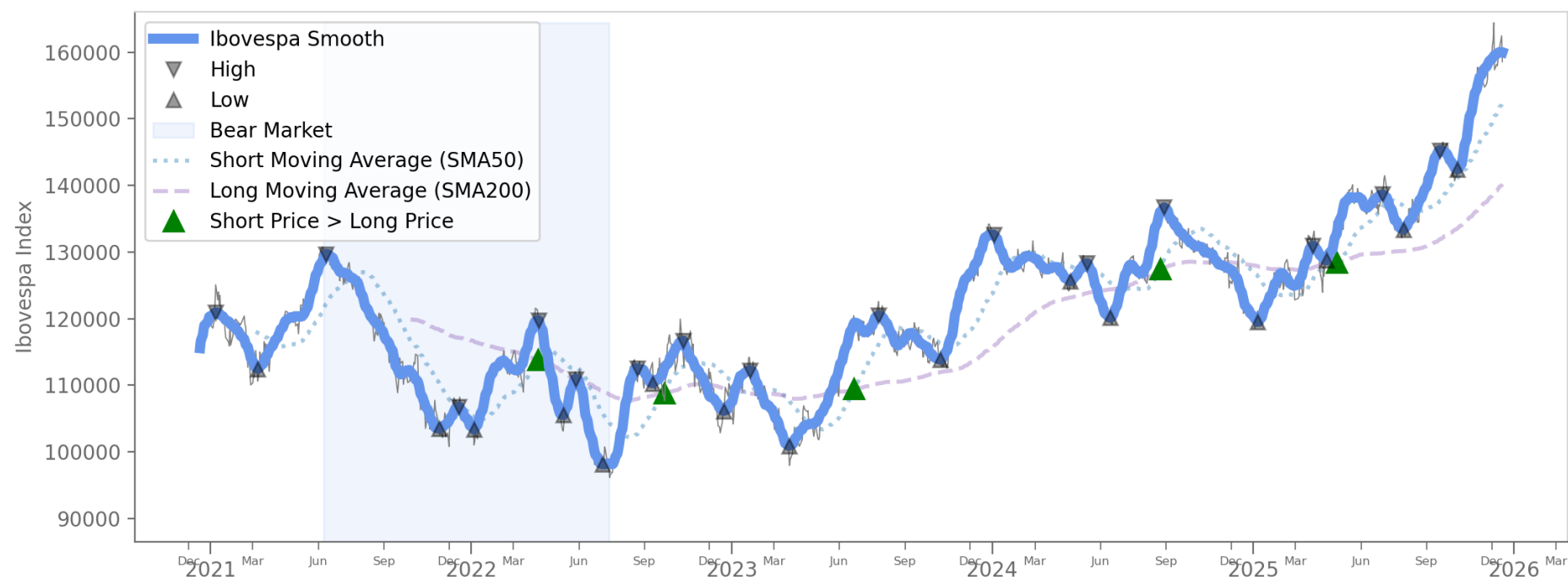
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Bolsas de Valores



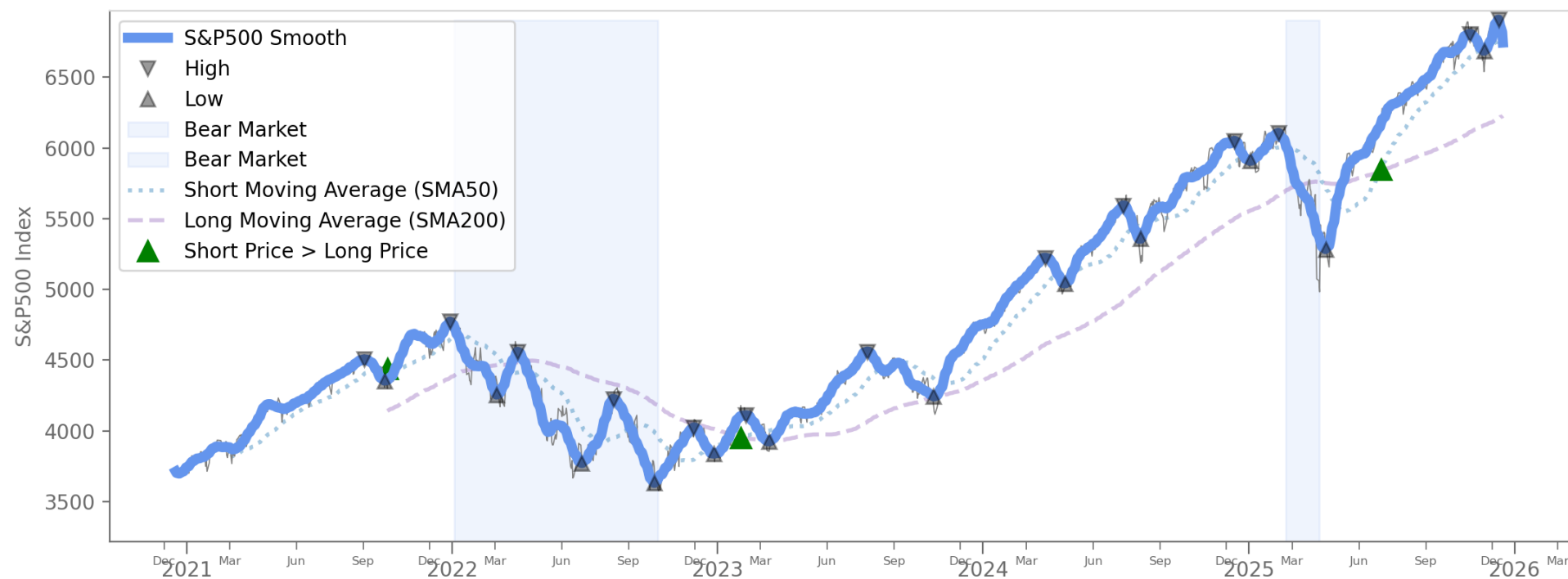
Ibovespa

Date: 2025/Dec/16

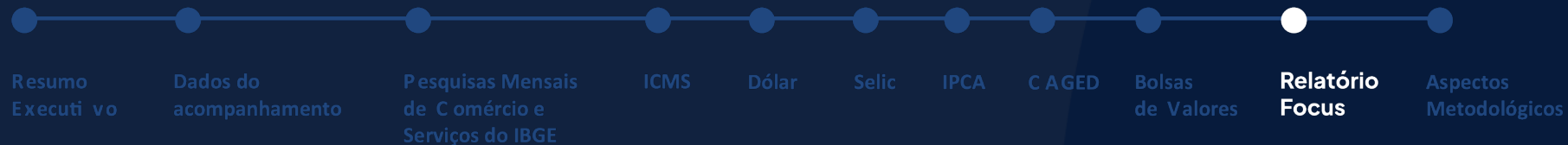


S&P500

Date: 2025/Dec/16



Relatório Focus



Expectativas de Mercado

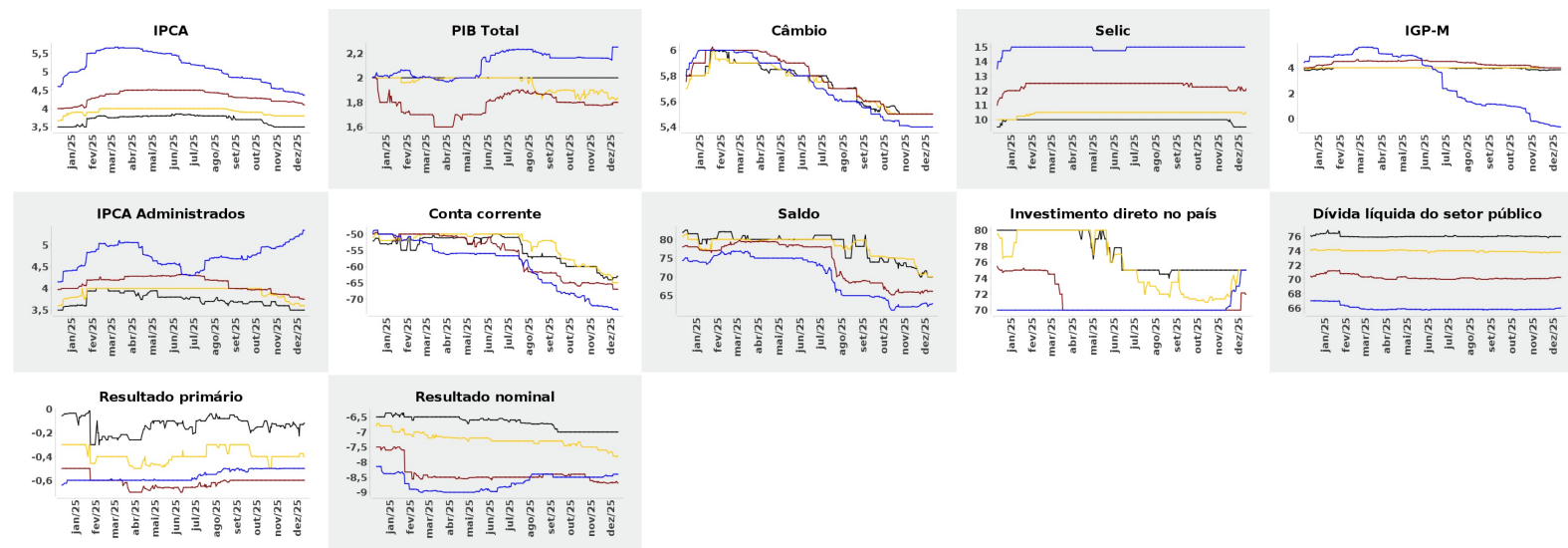
12 de dezembro de 2025

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2025							2026							2027							2028						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,46	4,40	4,36	▼ (5)	151	4,35	60	4,20	4,16	4,10	▼ (4)	150	4,06	60	3,80	3,80	3,80	= (6)	131			3,50	3,50	3,50	= (6)	116		
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,16	2,25	2,25	= (1)	118	2,28	37	1,78	1,80	1,80	= (1)	116	1,83	37	1,88	1,84	1,83	▼ (1)	87			2,00	2,00	2,00	= (92)	84		
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,40	= (4)	122	5,40	40	5,50	5,50	5,50	= (9)	120	5,50	39	5,50	5,50	5,50	= (7)	90			5,50	5,50	5,50	= (7)	81		
Selic (% a.a.)	15,00	15,00	-					12,25	12,25	12,13	▼ (1)	144	12,25	49	10,50	10,50	10,50	= (44)	111			10,00	9,50	9,50	= (2)	101		
IGP-M (variação %)	-0,32	-0,61	-0,65	▼ (14)	76	-0,62	24	4,02	4,00	4,00	= (3)	75	3,91	24	4,00	4,00	4,00	= (48)	65			3,80	3,85	3,85	= (2)	61		
IPCA Administrados (variação %)	5,06	5,25	5,34	▲ (7)	100	5,31	33	3,86	3,76	3,75	▼ (2)	99	3,75	33	3,70	3,60	3,60	= (1)	67			3,60	3,50	3,50	= (3)	59		
Conta corrente (US\$ bilhões)	-72,15	-73,20	-73,45	▼ (10)	38	-72,00	7	-65,13	-67,00	-67,05	▼ (4)	38	-65,00	7	-61,10	-65,00	-65,00	= (1)	30			-61,97	-63,43	-63,00	▲ (2)	23		
Balança comercial (US\$ bilhões)	62,10	62,10	62,85	▲ (1)	39	63,24	8	66,00	66,00	66,20	▲ (2)	39	65,85	8	74,80	70,10	70,00	▼ (4)	28			72,50	70,00	70,00	= (1)	21		
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,25	75,00	75,00	= (1)	37	75,00	8	70,00	72,15	72,00	▼ (1)	37	75,00	8	72,00	75,00	75,00	= (1)	29			75,00	75,00	75,00	= (15)	23		
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	65,83	65,95	65,97	▲ (2)	55	65,97	17	70,10	70,27	70,27	= (1)	55	70,00	17	73,70	73,80	73,80	= (2)	44			75,98	76,00	76,00	= (2)	42		
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (10)	66	-0,47	18	-0,60	-0,60	-0,60	= (17)	65	-0,55	18	-0,40	-0,38	-0,40	▼ (1)	51			-0,13	-0,13	-0,12	▲ (1)	44		
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,40	-8,40	= (1)	55	-8,30	14	-8,68	-8,68	-8,70	▼ (1)	55	-8,60	14	-7,60	-7,80	-7,80	= (1)	43			-7,00	-7,00	-7,00	= (13)	38		

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2025 — 2026 — 2027 — 2028



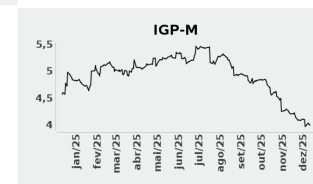
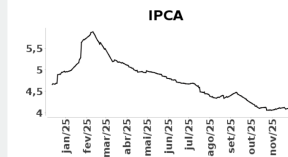
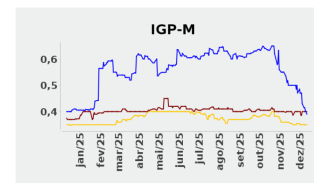
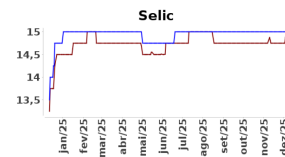
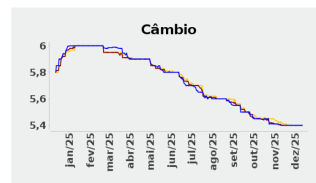
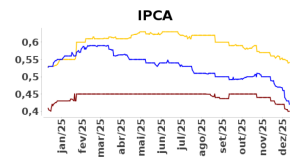
Expectativas de Mercado

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

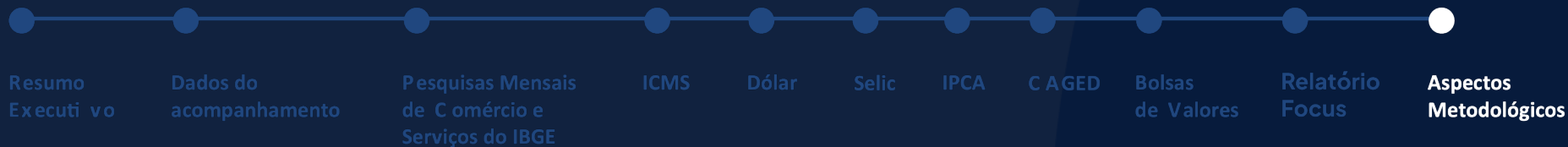
Mediana - Agregado	dez/2025						jan/2026						fev/2026						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,49	0,44	0,42	▼ (2)	151	0,42	0,43	0,41	0,40	▼ (2)	145	0,37	0,56	0,55	0,54	▼ (1)	144	0,53	4,11	4,05	4,04	▼ (2)	140	4,00
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,40	= (4)	122	5,40	5,40	5,40	5,40	= (4)	114	5,40	5,41	5,40	5,40	= (3)	114	5,40						
Selic (% a.a)	15,00	15,00	-				14,75	15,00	15,00	= (1)	143	15,00	-	-	-									
IGP-M (variação %)	0,50	0,43	0,39	▼ (3)	76	0,42	0,40	0,40	0,40	= (2)	69	0,35	0,36	0,35	0,35	= (1)	69	0,31	4,20	3,96	3,99	▲ (1)	69	3,89

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— dez/2025 — jan/2026 — fev/2026



Aspectos Metodológicos

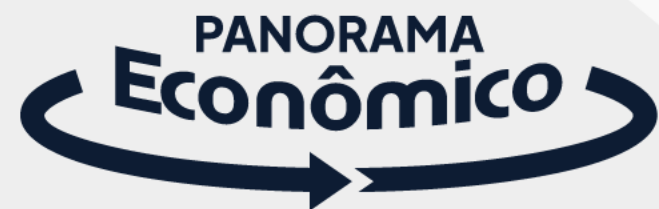


- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Investing.com: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança.



RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218



Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————